



Revista de  
Extensão da  
Universidade de  
Pernambuco - Reupe

Vol. 6

Número Especial

2021



COVID-19

(81)31833766

revista.extensao@upe.br

ISSN: 2675-2328

## **EXPEDIENTE DO NÚMERO ESPECIAL - 2021**

### **Corpo Institucional da Universidade de Pernambuco**

Reitor: Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues

Coordenação Geral de Extensão: Prof. Dr. Odair França de Carvalho

### **Equipe Editorial:**

**Editora Chefe:** Profa. Dra. Maria Beatriz Araújo Silva – Universidade de Pernambuco

**Editora Assistente:** Profa. Dra. Claudinalle Farias Queiroz de Souza - Silva – Universidade de Pernambuco

**Editor Assistente:** Prof. Dr. Hígor Ricardo Monteiro Santos – Universidade de Pernambuco

**Editora de Seção:** Profa. Ma. Josiete da Silva Mendes – Universidade de Pernambuco

**Editora Assistente de Normatização:** Esp. Roseane Almeida da Silva

### **Produção da capa:**

Ernaldo Elysson de Barros Silva

Discente do Curso de Graduação em História

Multicampi Garanhuns da Universidade de Pernambuco

## SUMÁRIO

	Pág
Editorial: Início do diagnóstico de COVID-19 em Pernambuco, adversidades superação e reflexão	3
Artigo de revisão: Voluntários no combate à pandemia no Brasil	5
Relato de Experiência: Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial: experiência durante COVID-19	13
Relato de experiência: Ferramentas Digitais: o desafio da comunidade acadêmica da UEMG durante a pandemia	19
Relato de experiência: O projeto "Primeiros Socorros nas Escolas" e o COVID-19: relato de experiência	33
Relato de Experiência: Plantão psicológico: a prática do acolhimento <i>on-line</i> durante a pandemia da COVID-19	39
Relato de Experiência: Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência	52
Entrevista: Atuação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Pernambuco – PROEC/UPE no Contexto da Pandemia	61

## **Editorial**

### **Início do diagnóstico de COVID-19 em Pernambuco, adversidades superação e reflexão**

#### ***Beginning of the diagnosis of COVID-19 in Pernambuco, overcoming adversities and reflection***

Durante o feriado de carnaval do ano de 2020, o Brasil confirmava o primeiro caso da infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e o estado de Pernambuco recebia as primeiras amostras suspeitas. Neste momento, o Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN PE) ainda não executava o diagnóstico etiológico da COVID-19 e enviava as amostras suspeitas para o Instituto Evandro Chagas (IEC), laboratório de referência nacional apoiado pelo Ministério da Saúde. No LACEN PE, as amostras foram testadas para os subtipos H1N1 e H3N2 do vírus Influenza para descartar a infecção por esses patógenos, procedimento padrão já implantado no laboratório desde o ano de 2012.

Os primeiros indivíduos com diagnóstico de COVID-19 em Pernambuco foram um casal de idosos (homem de 71 anos e mulher de 66 anos) que estavam retornando da Itália no fim do mês fevereiro tendo seu diagnóstico confirmado no dia no 06 de março pelo IEC. O casal morava em um bairro de classe média-alta da zona sul de Recife. Dias depois, os insumos necessários para o diagnóstico molecular através da técnica padrão ouro (RT-PCR) começavam a chegar nos LACENs de todo o Brasil para investigação de COVID-19. Lembro que no dia 13 de março, estava de folga e recebi uma ligação do LACEN solicitando minha presença para que eu e outras duas colegas de trabalho, as Biomédicas Líliam Vieira e Patrícia Haver, pudéssemos realizar a primeira reação de RT-PCR em tempo real em amostras suspeitas, entre elas a de um cidadão canadense que estava embarcado no navio *Silver Shadow*, atracado no porto do Recife. Nove amostras foram testadas nesta oportunidade, cinco delas foram positivas para SARS-CoV-2, inclusive a do cidadão canadense que infelizmente veio a óbito em um hospital particular da capital pernambucana. Começávamos a guerrear contra o vírus em nosso Estado...

A transmissão comunitária da COVID-19 veio a ser confirmada pela Secretaria de Saúde de Pernambuco no dia 17 de março, menos de uma semana após os primeiros de diagnósticos terem sido realizados em Pernambuco. Em seguida, todos os profissionais ligados a Coordenação de Vigilância Laboratorial em Doenças Virais (CVLDV) foram convocados a montar uma força tarefa para realizar os exames para o diagnóstico molecular de COVID-19 no mínimo espaço de tempo e logo todo o LACEN estava unindo forças para acelerar o diagnóstico. Diversos profissionais foram envolvidos desde o recebimento das amostras, processamento, extração de ácidos nucleicos, reação de RT-PCR e liberação dos laudos. Dentre eles estão os profissionais Biomédicos, Farmacêuticos, Biólogos, Enfermeiros e técnicos de laboratório. Apoiando a equipe técnica, a estrutura física e organizacional do LACEN melhorada por engenheiros, profissionais da informática, entre outros.

Com o tempo, não demorou muito para que os profissionais na linha de frente e infectassem e comesçassem a luta pela vida. Não foi diferente no meu caso! No dia 7 de abril, meus sintomas de COVID-19 se iniciaram com uma tosse e febre leve, seguidos da perda dos sentidos de paladar e olfato. Meu diagnóstico de COVID-19 foi confirmado no dia

10 de abril. Nos dias seguintes apresentei febre alta, letargia, falta de ar e o medo de morrer passava o tempo comigo. Além disso, eu também fiquei angustiado por ter transmitido o vírus para minha esposa, que nessa época estava grávida de cinco meses, apresentava quadro de diabetes gestacional e se ainda não bastasse tanto perigo, ela também tinha descoberto meses atrás sua condição genética relacionada a trombofilia. Se não tivéssemos um excelente acompanhamento médico, ainda acessível devido a pandemia estar no início, talvez o desfecho não fosse o mesmo.

Muitos profissionais de saúde não tiveram a mesma sorte que eu e minha esposa e hoje amargamos mais um elevado número de novos casos e alta no número de óbitos. Percebo que muitos ainda não aprenderam as várias lições que a pandemia de COVID-19 nos trouxe. Facilmente observamos no nosso dia a dia bares, parias, parques, todos lotados... Pessoas sem máscaras, ou as usando penduradas no pescoço... Vemos governantes negacionistas fazendo parecer que não existe vírus ou que o mesmo não apresenta perigo e por fim observamos o crescimento das ondas anti-vacinas que contribuem para a perpetuação do caos que estamos vivenciando. O reflexo disso tudo é visualizado no colapso da saúde de vários municípios, com centros de terapia intensiva lotados e falta de atendimento médico adequado. Então, quando pensamos que a situação não pode piorar, o vírus sofre mutações e surgem novas variantes mais virulentas e mais infecciosas. Sabemos que é um processo normal a ocorrência de modificações nos genomas virais devido aos erros em sua replicação. Mas esse fato é potencializado quando damos a oportunidade do vírus se replicar em dezenas de milhares de pessoas, se adaptando cada vez mais aos nossos mecanismos de defesa imunológicos e assim tornando mais fácil o aparecimento de cepas cada vez mais adaptadas e preparadas para evadir os diversos tratamentos e vacinas em construção neste momento.

Se não conseguirmos conscientizar a nossa população que confiar na ciência é a melhor maneira de vencermos essa guerra, vamos continuar andando em círculos e sempre estaremos um passo atrás do vírus. Saiba que nesse momento, existem milhares de cientistas pensando como fazer um medicamento eficaz, pensando na construção de novas vacinas, pensando em como organizar serviços para evitar um colapso financeiro, entre outros. Aqui demonstro o meu respeito aos colegas, que como eu, continuam firmes na luta contra o novo coronavírus, mesmo correndo perigo e pondo os nossos familiares em perigo para salvar vidas, seja com diagnóstico, tratamento dos doentes ou na produção de conhecimento usado para acabar com a pandemia.

Espero em breve que meu filho, hoje com oito meses, possa brincar com outras crianças em segurança, na certeza de que a humanidade venceu mais uma pandemia. Depende de mim e de você, depende de todos nós.

Vacina sim, máscara sim, ciência sim!

Jurandy Júnior Ferraz de Magalhães <https://orcid.org/0000-0003-2774-4627>

Biomédico, Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN PE). Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Email do autor: [jurandy.magalhaes@upe.br](mailto:jurandy.magalhaes@upe.br)

## **Artigo de Revisão**

### **Voluntários no combate à pandemia no Brasil**

#### *Volunteers in fighting the pandemic in Brazil*

Hélio Araújo Pereira<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0681-8105>

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail do autor correspondente: helioaraujop@gmail.com

#### **RESUMO**

Diante de um cenário de pandemia ocasionado pelo novo coronavírus, causador da Covid-19, são fundamentais os esforços de diversos setores da sociedade no enfrentamento a esse problema de saúde pública. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância do trabalho voluntário no combate dessa pandemia no Brasil, entre os meses de março e abril de 2020. Foi utilizado o método qualitativo de pesquisa, a partir de análise de informações contidas em sites oficiais do Governo federal e dos Estados do Rio de Janeiro, Amazonas e Santa Catarina. A pesquisa evidenciou uma significativa adesão de milhares de voluntários dispostos a atuarem no enfrentamento dessa pandemia no Brasil, em diversos setores e com mão-de-obra especializada.

**Descritores:** Pandemias; Infecções por Coronavírus; Voluntários.

#### **ABSTRACT**

*In the face of a pandemic scenario caused by the new coronavirus, causer of Covid-19, efforts by different sectors of society to confront this public health problem are fundamental. Thereby, this article aims to analyze the importance of voluntary work in combating this pandemic in Brazil, between the months of march and april 2020. The qualitative research method was used, based on the analysis of information contained in official websites of the federal government and the states of Rio de Janeiro, Amazonas and Santa Catarina. The research showed significant adherence thousands of volunteers in confrontation of pandemic in Brazil, in different sectors and with specialized labor.*

**Keywords:** *Pandemic; Coronavirus Infections; Volunteers*

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho voluntário no Brasil remete ao período da colonização portuguesa, especificamente no século XVI, com o surgimento das Santas Casas de misericórdia, que atendiam os mais necessitados.<sup>1</sup> A primeira casa de misericórdia foi construída na cidade de Santos em 1543. Logo em seguida, vieram as das cidades de Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Olinda e São Paulo, sendo esta a primeira instituição hospitalar do país, destinada a atender aos enfermos com todo o serviço prestado por profissionais de forma voluntária. Observa-se, portanto, que as primeiras ações voluntárias no Brasil estavam relacionadas à área de saúde pública.

Diante de um cenário de expansão de uma pandemia em todo o mundo, ocasionada pela Covid-19, oriunda do coronavírus Sars-CoV-2, precisamos de um sistema de saúde eficiente e de mão-de-obra especializada no combate a esse drama sanitário que ocasionou, segundo dados do Ministério da Saúde em 19/04/2020, aproximadamente 2.462 mortes. Necessita-se, ainda, do dispêndio de esforços humanos de toda ordem, haja vista a imensa demanda gerada por um acontecimento tão traumático. Felizmente, neste contexto, o sistema de saúde brasileiro tem contado com um apoio significativo de voluntários especializados no combate a essa pandemia.

O Brasil teve o primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020,

tendo registrado a primeira morte em 17 de março, o que levou o Ministério da saúde a propor o isolamento social em 18 de março. Em 19/03/2020, segundo dados da Secretaria do Estado de Saúde (SES), do Estado do Rio de Janeiro, quase 16 mil voluntários candidataram-se para atuar nos centros de saúde do Estado, no combate à pandemia. Entre os voluntários cadastrados, até aquele momento, 56% eram estudantes e 44% graduados, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e de outras formações na área de saúde.<sup>2</sup>

Outros Estados brasileiros como Santa Catarina e Amazonas contaram com apoio de voluntários nas estratégias voltadas ao enfrentamento ao novo coronavírus. Pesquisas constantes dos sites oficiais dos governos constataram que esses três Estados supracitados se utilizaram, significativamente, de mão-de-obra voluntária na pandemia. Essa necessidade tende a se expandir para os outros entes federativos, dado o aumento das demandas e, sobretudo, devido à provável contaminação de diversos profissionais de saúde, o que implica, portanto, a necessidade de afastamento de suas atividades.

O que diferencia o trabalho voluntário do trabalho formal é a recompensa sobre a realização da atividade. A recompensa dos voluntários envolve valores subjetivos, como contribuir com a sociedade em que vive, enquanto a do trabalhador formal é de natureza material. No entendimento de Cavalcante (2012), o que caracteriza uma atividade voluntária é o fato de o indivíduo não poder obter ganhos materiais e, caso os obtenha, estes precisam ser menores do que os custos de execução do trabalho.<sup>3</sup> No entanto, o pagamento relacionado a

transporte e alimentação é aceito em diversos países, como Inglaterra e EUA.

A participação voluntária, sobretudo em um contexto de crise, impulsiona o crescimento e a valorização dos voluntários, aumenta o reconhecimento de que o seu trabalho contribui para a solução de problemas graves e emergências da sociedade.<sup>4</sup> Diante disto e considerando o cenário de extrema preocupação por que passa o país, esse Artigo, que retrata a questão do voluntariado, tem como objetivo analisar o trabalho voluntário no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil, em estados de diferentes regiões brasileiras: Rio de Janeiro, Amazonas e Santa Catarina.

O presente estudo parte da perspectiva de que existe uma oferta latente de voluntários em todo o Brasil, os quais podem contribuir com ações voltadas a essa pandemia. Nesse sentido, cabe aos entes federativos como a União, Estados e Municípios desenvolverem atividades relacionadas ao recrutamento, seleção e treinamento de voluntários no auxílio às unidades de saúde de todo o país.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico dessa pesquisa segue a partir de análise de fontes secundárias de informações sobre a participação voluntária no combate à pandemia ocasionada pela Covid-19, contidas nos sites oficiais do governo federal e/ou secretarias de governo dos Estados do Rio de Janeiro, Amazonas e Santa Catarina. Esses Estados foram escolhidos devido a evidências de expressiva incidência de participação de voluntários no combate à Covid-19.

Por meio das informações disponíveis nesses sites oficiais, realizou-se uma

análise qualitativa dos dados referentes à colaboração dos voluntários no enfrentamento dessa pandemia no Brasil.

### **3. RESULTADOS**

Os resultados apresentam-se de forma independente por Estado, no sentido de compreender quais as estratégias utilizadas por cada um deles, quanto à busca de alternativas para o enfrentamento da Covid-19, mediante utilização do trabalho voluntário.

No Rio de Janeiro, segundo dados do próprio Estado, mais de 26 mil voluntários foram cadastrados, até 22/04/2020, para atuarem nos hospitais referência no atendimento à população acometida por doenças respiratórias por ocasião do novo coronavírus. Este número de voluntários é atualizado diariamente.

Considerando que o processo de alocar os profissionais mais apropriados nas instituições de saúde corretas é fundamental para a eficiência no atendimento a essa pandemia, esse expressivo número de voluntários certamente tenha passado pelo crivo da secretaria de saúde do Estado do Rio de Janeiro, especialmente no que diz respeito ao recrutamento, seleção e treinamento em unidades de saúde que mais necessitavam da especialização do profissional voluntário.

Neste estado, todos os profissionais voluntários na área de saúde foram direcionados, desde o dia 18/03/2020, para os seguintes hospitais de referência no atendimento aos sintomas da Covid-19: Hospital Ronaldo Gazolla, Hospital Jesus, CER Leblon, instituto estadual do cérebro, Hospital Zilda Arns, Hospital de Anchieta, Santa Casa de Angra, Hospital Pedro Ernesto e Hospital federal de Bom Sucesso.

No Estado do Amazonas, o polo digital de Manaus (PDM) capacitou centenas de voluntários de diversas áreas do conhecimento para criar, executar projetos e ações desenvolvidas no combate à crise do novo coronavírus, causador da Covid-19.

Esses voluntários estavam divididos em alguns grupos, a saber: construção de plataforma de apoio psicológico aos profissionais de saúde que estão passando por um alto nível de estresse diante do combate à pandemia, prototipagem de válvulas para respiradores essenciais para salvar vidas, aumento da produção de álcool em gel e mapeamento de fornecedores de produtos voltados ao setor de saúde no Estado do Amazonas. Esses voluntários iniciaram tais atividades desde 20 de março 2020.

Compreende-se que todo esse cenário de pandemia alterou a rotina de diversas pessoas em todo o mundo, o que de alguma forma impactam as pessoas psicologicamente. No Estado de Santa Catarina, o Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cadastrou, além de outros profissionais de saúde, psicólogos para o atendimento voluntário de pacientes, familiares e profissionais de saúde envolvidos no combate à pandemia do novo coronavírus. Esses psicólogos iniciaram tais atividades voluntárias desde 17/04/2020.

### **4. DISCUSSÃO**

#### **4.1 Terceiro Setor**

A ideia de um terceiro setor deriva da existência de outros dois setores, sendo o primeiro deles o estado e o segundo, o mercado. No entendimento de Fernandes



(1994) o terceiro setor denota um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos.<sup>5</sup>

Segundo Aquino (2015), no Brasil, a expansão das organizações do terceiro Setor surge a partir da década de 90, com atuação na prestação de serviços voltados para a saúde, educação, moradia, direitos civis, proteção ao meio ambiente, cultura (lazer) e desenvolvimento das pessoas. Esse movimento de expansão coincide com a crise do estado de bem-estar social (*Welfare state*), quando a sociedade percebe que o Estado/mercado não é capaz de atender todas as demandas sociais emergentes, surgindo, assim, as organizações do terceiro Setor, que vem auxiliar nas demandas sociais em que o Estado/mercado não conseguem atuar.<sup>6</sup> Essa argumentação está ancorada na Teoria de Heterogeneidade, preconizada por Salamon e Anheier (1998).<sup>7</sup> Esses autores, relatam que o surgimento das organizações do terceiro Setor ocorre devido ao fracasso do Estado e mercado, no atendimento das demandas sociais.

Para Cabral (2015), a designação terceiro setor engloba um conjunto de organizações privadas baseadas no trabalho associativo e voluntário, cuja orientação é determinada por valores expressos em uma missão e com atuação voltada ao atendimento das necessidades ou reivindicações sociais.

Ainda dentro da visão de Cabral (2015, p. 16), o terceiro setor merece ser reconhecido como campo social de natureza híbrida, pois nele se manifestam valores de interesse público e não apenas um conjunto de organizações. Essas organizações são identificadas principalmente pela realização de serviços sociais, oferecendo assistência à criança,

ao idoso, aos doentes, e aos menos favorecidos, sem interesse de obtenção lucrativa.<sup>8</sup>

Dentro da perspectiva etimológica, o terceiro setor é cunhado por Etzione (1973), partindo do entendimento de que, se qualquer organização ou iniciativa não é gerenciada diretamente por normas que permeiam a lógica de mercado e a burocracia estatal, invariavelmente estas organizações devem fazer parte de um terceiro setor. Partindo dessa premissa, conclui-se que todas as organizações, cuja natureza não se insere na obtenção de lucros e na área estatal, são organizações do terceiro setor.<sup>9</sup>

Por consequência, principalmente por estruturar-se sob a participação dos cidadãos, o terceiro setor tem raízes subjetivas e diferenciadas, a depender da localidade observada.<sup>7</sup> As organizações sem fins lucrativos que fazem parte do terceiro setor surgem levando em consideração a teoria da heterogeneidade, a partir de demandas sociais não supridas pelo mercado e estado. Ressalta-se que essas organizações, em sua maioria, dependem de mão-de-obra voluntária para o desenvolvimento de suas atividades.

#### 4.2 Trabalho Voluntário

O trabalho voluntário no Brasil tem como ordenamento jurídico a Lei 9.608, de fevereiro de 1998. Esta lei considera ser tal trabalho “a execução de atividades não remuneradas, prestadas por pessoa física a entidades públicas ou a instituições privadas, sem fins lucrativos e com objetivos cívicos, educacionais, científico recreativo ou de assistência social”. (BRASIL, 1998).<sup>10</sup>

Penner (2002) conceitua o trabalho voluntário como a realização de qualquer atividade pelo voluntário, livremente,

doando seu tempo, visando atender as necessidades de outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição financeira ou material.<sup>11</sup>

O trabalho voluntário pode ser considerado um comportamento pró-social, precedido de algum tipo de planejamento, capaz de beneficiar terceiros, desenvolvido em um contexto organizacional, incluindo um viés de ativismo político e de representação de anseios da população, nos mais diversos setores.<sup>11</sup>

As Organizações das Nações Unidas – ONU (2001) – definem alguns critérios que caracterizam a trabalho voluntário: consiste em uma atividade que não visa a ganhos financeiros diretos; é uma atividade realizada espontaneamente, caracterizando uma ação altruísta e, por fim, constitui-se um trabalho desenvolvido no estabelecimento de benefícios mútuos, tanto para quem realiza, como para aquele que é beneficiado pela ação voluntária.<sup>12</sup>

No entendimento de Kabad (2020), para que o trabalho voluntário no combate à pandemia seja satisfatório, se faz necessário combinar o voluntariado colaborativo como o envolvimento de profissionais multidisciplinares.<sup>13</sup> Além disso, existe a necessidade de contar com o suporte e recursos institucionais para atingir resultados que passem credibilidade para o trabalho voluntário.

Segundo Caldana *et al.* (2012), os motivos que levam a inserção dos voluntários na área de saúde estão relacionados à busca por experiências profissionais, de ajuda a outras pessoas e senso de retribuição social.<sup>14</sup>

Para Soeiro (2019), entender as motivações dos indivíduos pode ajudar a perceber que necessidades o voluntário busca satisfazer com a realização de

determinada atividade, possibilitando que os gestores de organizações do terceiro setor possam suprir tais necessidades. Para isso, esses gestores precisam estar atentos aos sinais distintos das necessidades intrínsecas de cada indivíduo.<sup>15</sup> Para a autora, qualquer pessoa pode ser criativa, ter bom desempenho e comprometimento com suas atividades, desde que esta seja apropriadamente estimulada.

#### **4.3 Gestão de Pessoas no Terceiro Setor**

Como qualquer outra instituição, as organizações do terceiro setor, devem ser pautadas por ações estratégicas na área de gestão de pessoas. Em relação aos aspectos relacionados a recrutamento, seleção e treinamento de voluntários para o desenvolvimento das atividades organizacionais, tais organizações possuem grandes desafios. Assis, Viegas e Ckagnazaroff (2012) enfatizam a importância de se fazer os processos de recrutamento, seleção e treinamento com os voluntários para colocá-los em funções adequadas. Compreender as habilidades dos voluntários faz com que a organização tenha maior ganho produtivo.<sup>16</sup>

No entendimento de Drucker (1999), uma das grandes forças de uma organização sem fins lucrativos é a de que as pessoas não trabalham nela para viver, mas trabalham em nome de uma causa.<sup>17</sup> Isto também cria uma responsabilidade para a instituição de manter a motivação do voluntário, não permitindo que o trabalho se transforme em apenas um “emprego”. Ainda para Drucker (1999), existe uma grande vantagem no trabalho desenvolvido pelos voluntários, pois eles não visam a um propósito financeiro, mas

por um motivo de causa social, fundamentado pelo altruísmo.<sup>17</sup>

Sugere-se que algumas estratégias de gestão de pessoas na iniciativa privada sejam também utilizadas pelas organizações que utilizam de mão-de-obra voluntária no desenvolvimento de suas atividades. Algumas estratégias podem estar relacionadas a recrutamento, seleção e treinamento.

No entendimento Soeiro (2019), o recrutamento é considerado a etapa inicial em que se determinam os candidatos adequados, com o perfil desejado pela instituição para ocupar uma função específica.<sup>15</sup> Ainda no entendimento de Bittencourt (2010), o recrutamento é realizado quando uma organização busca talentos no mercado ou para ocupar cargos específicos dentro da organização.<sup>18</sup>

No que concerne ao procedimento de seleção, Marras (2011) o define como uma atividade cujo objetivo é selecionar pontua que este, levando em consideração um procedimento específico, deve selecionar candidatos que preenchem um perfil adequado para ocupar determinada função que atenda às necessidades da organização.<sup>19</sup>

Sobre o treinamento Gil (2009) afirma que as práticas de treinamento nas organizações devem considerar os objetivos pessoais, motivações, talentos e principalmente aqueles fatores que se impõem como mais difíceis para os indivíduos, com vistas a facilitar o aprendizado.<sup>20</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios das organizações que trabalham com voluntários é encontrar um equilíbrio na gestão do capital humano disponível. Para realizar qualquer gestão, é necessário que se disponha de dados que possam contribuir para tomada de decisão voltada à gestão do trabalho voluntário. Assim, a eficiência no recrutamento, seleção e treinamento são fundamentais para o bom desempenho do voluntário e da organização.

O trabalho voluntário, conforme exposto nesse artigo, não se trata da exploração de mão-de-obra barata, mas da disponibilidade de cidadãos que, de forma altruísta, procuram colaborar com suas habilidades em diversos setores a serviço da sociedade.

No caso em questão, ou seja, nessa crise na saúde pública em virtude da pandemia, os voluntários em destaque nesta pesquisa, contribuem consideravelmente em diversos cenários no enfrentamento à Covid-19, assumindo, inclusive, os postos de muitos profissionais de saúde que precisaram afastar-se de suas atividades devido ao alto índice de contaminação do vírus, o que vai gerando dificuldade na reposição de profissional que atuam diretamente com os pacientes infectados.

Observa-se que o trabalho voluntário no combate à pandemia, produz um impacto imensurável para aquelas pessoas que foram acometidas pela Covid-19. Isto requer dos governos em todas suas esferas o desenvolvimento efetivo de ações que possibilitem o recrutamento, seleção e treinamento desses voluntários para atuar na pandemia.

Esta pesquisa mostra-nos que a sociedade brasileira ainda possui empatia no atendimento das necessidades

emergentes da sociedade. Isso se justifica pelo fato de os voluntários colocarem suas próprias vidas em risco, para contribuir no atendimento das demandas relacionadas a Covid-19 no Brasil.

Por fim, é lícito mencionar limitações do presente estudo no que diz respeito à dificuldade de identificar pesquisas anteriores e referências teóricas sobre o tema Voluntariado em uma pandemia. Isso de alguma forma impossibilita a comparação com outros estudos, o que seria significativo para o avanço de estudos na área. Reconhecemos ainda que o lastro temporal em que analisamos os dados - somente os meses iniciais - pode representar apenas parcialmente, e não integralmente, o cenário das ações de voluntariado nesta pandemia porque, desafortunadamente, ainda estamos passando. Apesar disso, ressaltamos que não se pode deixar de considerar, pelo que foi descrito nesse artigo, a importância do voluntário no contexto da pandemia no Brasil.

Como estudos futuros, recomenda-se que oportunamente sejam realizadas pesquisas com esses voluntários, buscando compreender quais são as motivações que as levam a se voluntariar, mesmo enfrentando uma situação de pandemia, colocando em risco sua própria saúde e, em alguns casos, à sua vida.

## REFERÊNCIAS

1. BARELI, P.; LIMA, A. J. F. S. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista Ciências Gerenciais**, Londrina, v. 14, n. 20, ano 2010.
2. SES. Secretaria do Estado da Saúde do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2020/03/programa-de-voluntariado-contra-o-coronavirus-recebe-mais-de-quinze-mil-inscricoes-em-dois-dias>. Acesso em: 23 abr. 2020.
3. CAVALCANTE, C. E. **Motivação no trabalho voluntário**: expectativas e motivos na Pastoral da Criança. 2012. Tese (Doutorado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
4. OLIVEIRA, F. C.; BEZERRA, R. M. M. Fatores que geram a evasão no trabalho voluntário. *In*: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 1., 2007, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal: ANPAD, 2007. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENGP\\_R437.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENGP_R437.pdf). Acesso em: 11 abr. 2020.
5. FERNANDES, R. C. **Privado porém público**: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
6. AQUINO, M. A. G. **Expectativas, adesão e desligamento no trabalho voluntário**: Estudos de motivos do voluntariado da Fundação Cidade Viva, João Pessoa/PB, 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
7. SALAMON, L. M.; ANHEIER, H. K. **Working papers of The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project**, Baltimore: The Johns Hopkins Institute for Policy Studies, 1998. n. 24.
8. CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor**: gestão e controle social. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2015.
9. ETZIONI, A. The Third Sector and domestic mission. **Public Administration Review**, Washington, v. 33, n. 4, p. 314-323, 1973.
10. BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 23 abr. 2020.
11. PENNER, L. A. Dispositional and organizational influences of sustained volunteerism: An interactionist

- perspective. **Journal of Social Issues**, Medford, v. 58, p. 447-467, 2002.
12. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Measuring volunteering**: a practical toolkit, a joint project of Independent Sector and United Nations volunteers. Germany, 2001. Disponível em: <https://www.iriv-vaeb.net/fichiers/Ressources%20Europe/YVToolkit.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.
  13. SES. Secretaria do Estado da Saúde do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2020/03/programa-de-voluntariado-contra-o-coronavirus-recebe-mais-de-quinze-mil-inscricoes-em-dois-dias>. Acesso em: 23 abr. 2020.
  14. SANTA CATARINA. BRASIL. Ministério da Educação. Hospital universitário de Santa Catarina cadastra psicólogos para atender pacientes com coronavírus: atendimento também será oferecido para profissionais da saúde envolvidos no combate à pandemia do Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/ptbr/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/03/hospital-universitario-de-santa-catarina-cadastra-psicologos-para-atender-pacientes-com-coronavirus>.
  15. KABAD, J. F. A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental psicossocial na Covid-19. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, Sep 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n9/1678-4464-csp-36-09-e00132120.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2020.
  16. CALDANA, A. C. F. *et al.* Sentido das ações voluntárias: Desafios e limites para organização do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 24, n. 1, p. 170-177, 2012.
  17. SOEIRO, M. P. Gestão motivacional do serviço voluntário. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/soeiroma/motivacao-voluntarios>. Acesso em: 21 abr. 2020.
  18. ASSIS, L.; VIEGAS, G.; CKAGNAZAROFF, I. Gestão de recursos humanos no terceiro setor: um estudo descritivo das organizações de Belo Horizonte. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 297-323, maio/ago. 2012.
  19. DRUCKER, P. F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
  20. BITTENCOURT, C. A. *et al.* A Importância do Recrutamento e Seleção de Pessoas nas Organizações. FORUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLOGIA DE PONTE NOVA, 3., 2010, Ponte Nova. **Anais do III Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica de Ponte Nova**. Ponte Nova: [s.n.], 2010. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/42112.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

## **Relato de Experiência**

### **Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial: experiência durante COVID-19**

#### ***Academic League of Bucomaxillofacial Surgery and Traumatology: experience during COVID-19***

Fábio Andrey da Costa Araújo<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-5488-9333](https://orcid.org/0000-0001-5488-9333)

André Vajgel Fernandes<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-1534-7595](https://orcid.org/0000-0003-1534-7595)

Fernanda Souto Maior dos Santos<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0154-6964](https://orcid.org/0000-0003-0154-6964)

João Vitor Gonçalves do Carmo<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0003-2482-8518](https://orcid.org/0000-0003-2482-8518)

Matheus Pereira Frazão<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0002-5344-1702](https://orcid.org/0000-0002-5344-1702)

Annanda Hellen Cadengue de Siqueira<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-7194-5843](https://orcid.org/0000-0001-7194-5843)

José Sandro Xavier Duarte Júnior<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0002-9753-5081](https://orcid.org/0000-0002-9753-5081)

Hortênci Vitória Silva Oliveira<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-8661-9231](https://orcid.org/0000-0001-8661-9231)

<sup>1</sup>Doutor em Cirurgia e Traumatologia pela Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Professor da Universidade de Pernambuco campus Arcoverde, Arcoverde, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora em Clínicas Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Professora da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco campus Camaragibe.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco campus Arcoverde, Arcoverde, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: joao.carmo@upe.br

## **RESUMO**

Devido à pandemia da COVID-19, as universidades brasileiras suspenderam suas atividades presenciais, dando liberdade para as Ligas Acadêmicas darem continuidade ao planejamento caso tivessem adaptabilidade para exercê-lo de forma remota. A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade de Pernambuco campus Arcoverde (LACUPE) está promovendo um curso *online*, com caráter de extensão, no formato de seminários, via videoconferência, onde cada membro da liga apresenta um tema semanalmente, previamente destinado e orientado por um professor. O curso iniciou em maio, com previsão de finalização em dezembro de 2020. Até a elaboração deste artigo, 20 seminários foram apresentados.

**Descritores:** Educação em odontologia; Cirurgia Bucal; Isolamento Social; Educação à Distância.

## **ABSTRACT**

*Due to the COVID-19 pandemic, Brazilian universities suspended their face-to-face activities, giving the Academic Leagues the freedom to continue planning if they had adaptability to do it remotely. The Academic League of Buccomaxillofacial Surgery and Traumatology of the University of Pernambuco Arcoverde campus (LACUPE) is promoting an online course, with extensionist character, in the format of seminars, via videoconference, in which each member of the league presents a theme weekly, previously intended and guided by a professor. The course began in May with a completion in December 2020. Until the elaboration of this article, 20 seminars have been presented.*

**Keywords:** Dentistry Education. Oral surgery. Social Isolation. Distance Education.

## **1. INTRODUÇÃO**

As Ligas Acadêmicas (LAs) são associações sem fins lucrativos, constituídas por discentes orientados por docentes. Possuem o objetivo de estudar uma determinada área do conhecimento, desenvolvendo atividades que atendam aos princípios universitários de Ensino, Pesquisa e Extensão, tríade essencial para o Ensino Superior.<sup>1</sup>

A extensão universitária pode ser compreendida como o elo entre universidade e comunidade, sob forma de programas, projetos, cursos, eventos, publicações, entre outros. Ela identifica demandas sociais, promovendo um intercâmbio de saberes e acarretando benefícios para as duas vertentes.<sup>2</sup>

A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade de Pernambuco *campus* Arcoverde (LACUPE) foi fundada em janeiro de 2020, se tornando a primeira Liga Acadêmica do *campus* Arcoverde. A LACUPE surgiu a partir de um grupo de estudos, que reunia apenas discentes e visava à atualização do conhecimento na área da cirurgia oral. Atualmente, a LACUPE é composta por cinco docentes e 13 discentes.

Em um contexto que visa à maior segurança sanitária local, identificado pela mitigação da pandemia pelo SARS-CoV-2, estratégias como suspensão das atividades presenciais nas Universidades e atendimentos clínicos eletivos foram estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Regional de Odontologia (CRO), respectivamente.<sup>3-5</sup>

Diante do isolamento social provocado pela pandemia do SARS-CoV-2, a LACUPE promoveu um curso com caráter de extensão, intitulado “Seminários Avançados em Cirurgia Oral e Maxilofacial” visando à compensação da perda pedagógica vivenciada no ano de 2020. Frente a isto, o objetivo deste

trabalho é relatar a experiência vivenciada pela LACUPE durante pandemia da COVID-19 e isolamento social.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

As atividades da LACUPE estão organizadas em três grandes eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão.

O eixo da Extensão previa, em seu planejamento anual, além da prestação de assistência em saúde bucal à população por meio de atendimentos em cirurgia oral e maxilofacial pelos membros da LACUPE, realizados na clínica-escola da UPE *campus* Arcoverde, apresentações de seminários presenciais, ministrados pelos membros discentes.

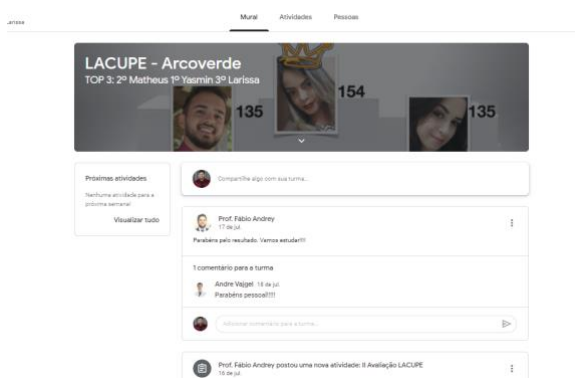
Porém, o estabelecimento do isolamento social como medida de prevenção impôs à liga a necessidade de readequação do planejamento, optando-se então pela utilização de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas para realização dos seminários, inviabilizando, assim, os atendimentos à comunidade.

Portanto, foi aprovado pela Setorial de Graduação da UPE Multicampi um curso no formato de seminários, intitulado ‘Seminários avançados em cirurgia oral e maxilofacial’, via videoconferência usando *Google Meet* (*Google LLC*, Califórnia, EUA), onde cada membro apresenta um tema, previamente destinado e orientado por um professor. Os encontros acontecem semanalmente, às segundas-feiras, com duração máxima de duas horas.

Os temas abordados pertencem às áreas de Cirurgia Oral, Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, Cirurgia Ortognática, Tratamento Cirúrgico para Distúrbios da Articulação Temporomandibular (ATM) e Patologia Oral.

Foram ofertadas vagas para 100 participantes, desde acadêmicos de outras instituições até profissionais de saúde e comunidade em geral. Uma sala de aula virtual foi criada através da plataforma *Google Classroom* (Google LLC, Califórnia, EUA), objetivando à disponibilização de materiais de apoio sobre os temas abordados para os alunos (Fotografia 1) e avaliações-teste, elaborada pelos docentes, com a finalidade de acompanhar o desempenho dos membros e demais espectadores em cada módulo do curso.

**Figura 1:** Sala de Aula virtual da LACUPE no *Google Classroom*. Arcoverde, 2020.



Um *feedback* por parte dos discentes membros da LACUPE foi coletado através de um questionário de resposta anônima de opinião pública (baseado na Resolução Nº 510/16), com o objetivo de verificar os aspectos positivos e negativos vivenciados no curso. As respostas foram mensuradas em escala Likert, onde: 1 - concordo totalmente; 2 - concordo parcialmente; 3 - nem concordo nem discordo; 4 - discordo parcialmente; 5 - discordo totalmente.<sup>6</sup>

### 3. RESULTADOS

As apresentações do curso 'Seminários avançados em cirurgia oral e maxilofacial' ocorreram semanalmente (Figura 2). O curso iniciou no dia 04 de maio de 2020 e foi encerrado em dezembro de 2020. Até a elaboração deste artigo, foram apresentados 20 (vinte) seminários.

**Figura 2a:** Apresentação virtual por membros da LACUPE. Arcoverde, 2020.



**Figura 2b:** Apresentação virtual por membros da LACUPE. Arcoverde, 2020.



A cada apresentação, o membro apresentador disponibiliza, na sala de aula virtual (*Google Classroom*) da LACUPE, o material utilizado para que todos tenham acesso. Em pouco tempo, duas avaliações-teste foram aplicadas para os membros e demais espectadores do curso.

Com relação ao *feedback* por parte dos membros, estes responderam o questionamento "A experiência no curso me fez melhorar as habilidades de



apresentação de seminários”, onde 60% e 40% concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente. 86,7% concordaram totalmente ao responderem sobre “A experiência no curso fez aumentar meus conhecimentos sobre os temas propostos”. E, por fim, 80% concordaram totalmente quando perguntados sobre “A minha experiência com as aulas online do curso foram positivas no geral”.

Com relação aos obstáculos enfrentados no decorrer do curso, dois alunos não conseguiram realizar suas apresentações por fatores externos. Entretanto, não houve prejuízo de planejamento e execução do curso, visto que já se previa tal situação, e os discentes membros da LACUPE foram instruídos a concluir suas apresentações um mês antes do dia marcado, para que pudessem se antecipar em tais situações. Não houve problema de conexão em nenhum encontro.

#### 4. DISCUSSÃO

O Ensino a Distância (EaD) ou ensino remoto é uma ferramenta auxiliar de educação a indivíduos impossibilitados de estudar de forma presencial, e está em uma trajetória ascendente em relação à oferta, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). É uma estratégia importante, visto que não necessita de deslocamento e permite flexibilização dos horários, tornando-se uma realidade, com a ocorrência da pandemia pela COVID-19.<sup>7-10</sup>

Apesar de ser tratado como EaD pela grande maioria dos autores, Joye, Moreira e Rocha (2020), afirmam que o ensino remoto não se configura como EaD por uma série de fatores, como: legislação, planejamento e investimentos em

estrutura e formação de professores para usos de tecnologias digitais na educação. Afirmam ainda que a “implementação de modalidade educativa deve ter como ponto de partida a qualidade da aprendizagem discente”.<sup>11</sup>

Algumas IES adotaram essa modalidade de ensino durante pandemia da COVID-19. Entretanto, nem todas as IES se adaptaram ao novo modelo. Sendo assim, as LAs possuem um papel fundamental no atual momento pois, a estas, foi dada a oportunidade de continuidade de execução de planejamento, caso se adaptassem a realidade de ensino remoto.<sup>8</sup>

A LACUPE redirecionou seu planejamento presencial a um virtual, executando um curso, e promove apresentações de seminários semanalmente. Cada membro da Liga, orientado por um professor, aborda um tema relacionado à área da Cirurgia Oral e Maxilofacial previamente destinado.

Várias outras associações acadêmicas vêm realizando atividades on-line. A Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial (LACOMF-UFPA) e a Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral do Pará (LADOPA-UFPA), ambas da Universidade Federal do Pará, vêm promovendo palestras gratuitas. Porém, diferentemente da LACUPE, as palestras são ministradas por profissionais e professores vinculados à instituição.<sup>8</sup>

Um das principais dificuldades em promover aulas remotas *online* é a inacessibilidade, em especial por famílias de baixa renda. Essa condição sugere um escasso investimento em políticas públicas de inclusão social, sendo um momento oportuno para se investir em políticas que garantam acesso à internet e dispositivos tecnológicos a todos.<sup>10</sup>

Vale ressaltar ainda a necessidade de verificar a confiabilidade dos eventos

promovidos por associações acadêmicas, visto que qualquer pessoa pode inserir informações verídicas ou não na internet. Xavier, *et al* (2020) citam que, para filtrar o conteúdo desses eventos, é necessário optar por eventos promovidos por organizações vinculadas a instituições, analisando o embasamento e orientação, bem como a utilização de referências científicas sobre o assunto ministrado.<sup>8</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de ferramentas virtuais em tempos de pandemia e isolamento social permite interação e construção do conhecimento, dada a impossibilidade de encontros presenciais. As Ligas Acadêmicas possuem um papel fundamental diante da suspensão das aulas presenciais, visto que permite adaptabilidade ao formato do Ensino Remoto.

A experiência vivenciada pela LACUPE ressalta a importância dessas associações, visto que a mesma está proporcionando o aprimoramento de habilidades de comunicação e apresentação, proporcionando troca de saberes e disseminando conhecimento, mesmo que de forma remota.

Sugere-se ainda a continuidade, pós pandemia, da utilização de ferramentas virtuais como recursos pedagógicos, como auxílio no ensino híbrido.

## REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Caroline Pereira; PACHECO, Larissa Pita; ZANETTE, Marcos Suel; DUTRA, Roberta Monteiro; FARIA, Hila Martins Campos. Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde: compromisso social e formativo. **ANALECTA - Centro de Ensino**

**Superior de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, v. 5, n. 5, 2020.

2. SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/337724812\\_EXTENSAO\\_UNIVERSITARIA\\_E\\_FORMACAO\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR](https://www.researchgate.net/publication/337724812_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_E_FORMACAO_NO_ENSINO_SUPERIOR). Acesso em: 29 jan. 2021.

3. BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona Vírus - COVID 19. **Diário Oficial União**, Brasília, Seção 1, p. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 jan. 2021.

4. PERNAMBUCO. Conselho Regional de Odontologia. **Decisão CRO/PE nº 01/2020**: Dispões sobre orientar a suspensão de toda e qualquer atividade de odontologia com exceção das situações comprovadamente urgentes e inadiáveis. Recife, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cro-pe.org.br/noticia.php?idNot=2257>. Acesso em: 29 jan. 2021.

5. BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gamaleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-21, 2020. Supl.1

6. LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives in Psychology**, Chicago, v. 140, p. 1-55, 1932.
7. XAVIER, Thiago Brito; BARBOSA, Gabriela Monteiro; MEIRA, Clarina Louis Silva; NICOLAU, Nicolau Conte; PONTES, Hélder Antônio Rebelo. Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19/Use of Dentistry Education Web Resources during Pandemic COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020.
8. FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 2, p. 19, 2020.
9. PEIXOTO, Rogélio Tibúrcio Ribeiro da Cunha; GONÇALVES, Patrícia Valente Araújo Jacques; ALVIM, Hugo Henriques; AMORIM, Hanna Carolina Silva; ARAÚJO, André Vítor Alves. O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiências sobre a oficina “modelo híbrido de ensino”. **Revista Docência em Ensino Superior**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 183204, 2015.
10. JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.  
Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/341828716\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_ou\\_Atividade\\_Educacional\\_Remota\\_Emergencial\\_em\\_busca\\_do\\_elo\\_perdido\\_da\\_edu](https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_edu)

cacao\_escolar\_em\_tempos\_de\_COVID-19. Acesso em: 29 jan. 2021.

## Agradecimentos

Agradecemos a todos os membros que fizeram parte da LACUPE (discentes e docentes), e todos os ouvintes que tornaram possível a realização das ações mesmo que de forma remota, em tempos de isolamento social.

## **Relato de experiência**

### **Ferramentas Digitais: o desafio da comunidade acadêmica da UEMG durante a pandemia**

#### ***Digital Tools: the challenge of the UEMG academic community during a pandemic***

Glesiane Coelho Alaor Viana<sup>1</sup> [orcid.org/ 0000-0002-3096-2468](https://orcid.org/0000-0002-3096-2468)

Liliane Rezende Anastácio<sup>2</sup> [orcid.org/ 0000-0003-2948-2499](https://orcid.org/0000-0003-2948-2499)

Renata de Souza França<sup>3</sup> [orcid.org/ 0000-0002-3809-0975](https://orcid.org/0000-0002-3809-0975)

<sup>1</sup>Mestre em Ensino de Ciência e Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Doutorando em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil

<sup>3</sup>Doutora em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor correspondente: profrenatafranca@gmail.com

#### **RESUMO**

Diante dos desdobramentos causados pela pandemia da COVID-19 e da necessidade de desenvolver pesquisa e extensão na universidade, envolvendo o curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEMG Ibirité, nasceu o projeto de extensão Matemática Sem Barreiras. Logo, esse artigo tem como objetivo apresentar o Projeto Matemática sem Barreiras e seus desdobramentos durante o período de isolamento social. A ideia inicial do projeto era o de propiciar a comunicação, informação e interação dos diversos integrantes da comunidade acadêmica em um cenário de isolamento social, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas como medida de prevenção ao contágio e disseminação da doença. Dentre as várias ações propostas no projeto, como a criação de páginas em plataformas como Instagram, Facebook e YouTube, foi identificada como demanda imediata, tanto dos alunos quanto dos professores da universidade e da educação básica, a necessidade de conhecer mais sobre as tecnologias digitais, inseridas de maneira abrupta na comunidade como um todo, o que culminou com o curso de Ferramentas Google para Professores. O projeto então teve seus horizontes ampliados e se engrandeceu, oferecendo possibilidades de formação, webinars e outras formas de interação, de modo a minimizar os impactos do momento. O projeto pretende ter continuidade, pensando na curricularização da extensão prevista em legislação brasileira e almeja servir como fonte de inspiração para novas iniciativas extensionistas.

**Descritores:** Extensão; Matemática; Ferramentas Digitais.

#### **ABSTRACT**

*In view of the consequences caused by the pandemic of COVID-19 and the need to develop research and extension at the university, involving the Full Degree in Mathematics at UEMG Ibirité, the Mathematical Without Barriers extension project was born. The objective this article is show a Project and its resulteds. The initial ideia was to provide communication, information and interaction for the various members of the academic community in a scenario of social isolation, since the classroom lessons were suspended as a measure to prevent contagion and spread of the disease. Among the various actions proposed in the project, such as the creation of pages on platforms such as Instagram, Facebook and YouTube, the need to know more about digital technologies was identified as an immediate demand, both from university students and teachers, inserted abruptly in the community as a whole, which culminated in the Google Tools for Teachers course. The project then had its horizons expanded and expanded, offering training possibilities, webinars and other forms of interaction, in order to minimize the impacts of the moment. The project intends to have continuity, thinking about the extension curriculum provided for in Brazilian legislation and aims to serve as a source of inspiration for new extension initiatives.*

**Keywords:** Extension; Mathematics; Digital Tools.

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, capital da província chinesa de Hubei, foram identificados vários casos de um tipo de pneumonia sem causa conhecida, que se manifestava como uma doença respiratória aguda.

A enfermidade, que se espalhou rapidamente pela China, atingindo outros países asiáticos em poucas semanas, em pouco tempo, ficou conhecida mundialmente como COVID 19, tendo sido atribuída pela Organização Mundial da Saúde – OMS – essa nomenclatura<sup>1</sup>.

No mês seguinte, em 30 de janeiro de 2020, a epidemia de COVID-19 foi declarada oficialmente pela agência como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, considerado o mais alto nível de alerta da Organização.<sup>1</sup>

Em março do mesmo ano, estudos evidenciaram o crescimento contínuo da epidemia de COVID-19, através da transmissão de pessoa para pessoa, tendo a doença infecciosa sido caracterizada oficialmente como pandemia pela OMS, no dia 11 do referido mês.

A confirmação do primeiro caso de infecção por coronavírus no Brasil se deu em 26 de fevereiro de 2020,<sup>2</sup> e no mês seguinte, o epicentro da doença havia alcançado o continente americano, tendo passado pela China e pelo continente europeu (em especial Itália e Alemanha). Mais de um milhão de pessoas no mundo já haviam sido infectadas no início do mês de abril, tendo o Brasil superado os dez mil casos confirmados também no referido mês.<sup>3</sup>

Na tentativa de frear a disseminação do vírus, foi recomendada pela OMS a adoção do distanciamento social e de várias medidas de saúde pública. Para atender a essa recomendação, diversos países determinaram a interrupção das aulas, das atividades comerciais consideradas não essenciais, de eventos sociais, culturais e esportivos. Também houve a redução da disponibilidade de meios de transporte, o fechamento de aeroportos e terminais de trens e ônibus e a restrição da circulação de pessoas, com variações em magnitude e duração dessas medidas de acordo com o país.<sup>3</sup>

Nesse sentido, a pandemia trouxe consigo consequências que ultrapassam questões diretamente ligadas a ela – como número de infecções e mortes ou possíveis efeitos posteriores da doença. Além das implicações no sistema de saúde como um todo, é possível identificar efeitos sobre uma série de atividades humanas, como economia, educação, relações sociais e no meio ambiente, resultantes das respostas ao isolamento social vertical e horizontal implementados pelos diferentes países.<sup>3-4</sup>

Segundo Marques (2020), dentre os impactos ocasionados pela disseminação da doença, destacam-se aqueles relacionados ao sistema educacional. De acordo com o autor, a ênfase se dá uma vez que houve a privação do ensino presencial de estudantes em diversos níveis de ensino, em função do isolamento social como parte das medidas referentes a políticas públicas de saúde adotadas no país. Tal isolamento é tido pela maioria das autoridades governamentais como uma das ações eficazes para se evitar aglomerações, reduzindo o contágio pelo

---

<sup>1</sup>O termo COVID - 19 vem da expressão em inglês *coronavirus disease 2019*, em referência ao tipo de

vírus e ao ano de início da epidemia, de acordo com as práticas da OMS para nomear novas doenças infecciosas humanas.

vírus e controlando a disseminação da doença.<sup>4</sup>

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO – acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020, cerca de 1,7 bilhão de estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, em até 193 países (90% de todos os estudantes no mundo), tinham sido afetados pelo fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo.<sup>5</sup>

De acordo com Senhoras (2020):

Em todas as fases do ciclo pandêmico, a pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, e por conseguinte muitas das assimetrias educacionais pré-existentes tenderam a se acentuar conforme as especificidades em função, tanto, da falta de trilhas de aprendizagem alternativas à distância, quanto, das lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promoção do Ensino a Distância (EAD).<sup>6</sup>

No estado de Minas Gerais, as aulas presenciais foram suspensas nos estabelecimentos de ensino da rede pública em meados do mês de março, através de deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19.<sup>7</sup>

Seguindo as orientações do Comitê, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) suspendeu suas aulas presenciais, e a partir da Portaria UEMG nº 034, publicada em 17 de março de 2020, estabeleceu parâmetros para continuidade do trabalho docente na instituição.<sup>8</sup>

Com o intuito de se adaptar à nova realidade surgida em meio à pandemia, de forma a realizar o atendimento daqueles por ela afetados, passou-se a buscar alternativas de adaptação em todos os

setores por ela afetados. No sistema educacional, no que diz respeito à educação superior, a nova realidade acabou por “exigir a criação de novos caminhos para seguir com os semestres que estavam em andamento”.<sup>9</sup>

Nessa conjuntura, dá-se o surgimento do projeto de extensão “Matemática Sem Barreiras”, que almeja desenvolver canais de comunicação e interação formativa, por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. Iniciado durante o período de isolamento social e no contexto de suspensão das aulas presenciais do curso de licenciatura em Matemática da Unidade UEMG Ibirité, o projeto aborda temas diversos, com enfoque em aspectos matemáticos, além de trazer informações necessárias ao público ao qual é destinado.

Inicialmente direcionado a estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG/Unidade Ibirité e dos demais cursos presenciais, bem como à comunidade acadêmica da referida instituição de ensino, o projeto tem alcançado públicos diversos, ao utilizar-se de redes sociais como *Instagram* e *Facebook* para publicar seu material de divulgação. Além disso, realiza videoconferências com fins educacionais (*webinars*) veiculadas por meio de um canal com o mesmo nome do projeto no *YouTube* – plataforma de compartilhamento de vídeos – e do *Instagram*. Em funcionamento desde maio de 2020, o projeto produz e publica conteúdo, além de organizar eventos e cursos online. O primeiro curso ofertado pelo projeto foi o de Ferramentas *Google* para professores, que pretendia auxiliá-los durante um momento tão desafiador, a pandemia. Os recursos apresentados durante o curso foram algumas das ferramentas oferecidas pelo *Google*, por estarem gratuitas nesse momento, e por

terem sido escolhidas pela grande maioria das instituições de ensino para oferta de atividades remotas e a distância.

A partir do curso, foi possível a elaboração de um livro *e-book* gratuito para o auxílio dos profissionais.

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Matemática sem Barreiras”, além de discorrer sobre os desdobramentos dele originados.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para isso, o texto apresenta inicialmente os impactos e ações ocorridas no âmbito da UEMG, baseando-se nas legislações estadual e institucional desde o início da pandemia. Em seguida, faz-se uma breve descrição do projeto de Extensão “Matemática Sem Barreiras”, relatando sua concepção e seu desenrolar referente a ações por ele propostas, que culminaram com a oferta do curso de Ferramentas *Google* para Professores.

A seguir, são expostos conceitos teóricos a respeito das tecnologias digitais e das ferramentas de ensino. Por fim, apresenta-se à comunidade acadêmica e a sociedade do entorno para as quais o projeto foi idealizado, seguida das considerações finais.

## 3. RESULTADOS

### 3.1. Pandemia COVID-19: O contexto da UEMG

Em 15 de março de 2020, por meio do Decreto Estadual nº 47.886, o estado de Minas Gerais estabeleceu medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento da epidemia COVID-19.<sup>10</sup>

Nesse mesmo decreto, foi instituído o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-

19, o Comitê Extraordinário COVID-19.<sup>11</sup> Ainda nessa data, o Comitê suspendeu as aulas presenciais nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, no período de 18 a 22 de março de 2020.<sup>12</sup>

Em resposta à solicitação, a Universidade do Estado de Minas Gerais determinou a suspensão das aulas a partir da data indicada na deliberação, publicando, em 17 de março de 2020, a Portaria/UEMG nº 34, para regulamentação das atividades docentes durante o período de emergência em Saúde Pública no estado.<sup>8</sup> O documento previa que enquanto não houvesse a possibilidade de oferta das aulas presenciais, os professores deveriam ocupar seus encargos didáticos com a realização das demais atividades inerentes à sua função, como atendimento a alunos, planejamento, elaboração de material, orientação de trabalho de conclusão de curso, pesquisa, produção bibliográfica, extensão, gestão acadêmica, dentre outros.

No entanto, em 20 de março de 2020, foi reconhecido o estado de calamidade pública no estado de Minas Gerais em função da pandemia do coronavírus através do Decreto nº 47.891.<sup>10</sup>

Dessa forma, ao findar do prazo estabelecido pela Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 nº1, o Comitê publicou uma nova deliberação em 22 de março, determinando novas medidas a serem adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, abrangendo todos os níveis de ensino enquanto durasse o estado de calamidade pública.<sup>12</sup>

O novo documento revogou a deliberação de nº 1 do Comitê, suspendendo, por tempo indeterminado, as atividades de educação superior em todas as unidades autárquicas e fundacionais que integram a Administração Pública estadual. A

Deliberação de nº 18 também facultou a essas instituições a realização de atividades acadêmicas por meios não presenciais, de modo a cumprirem o calendário escolar que lhes é aplicável.<sup>12</sup>

Desse modo, a comunidade acadêmica da UEMG manteve-se ativa, realizando as atividades estabelecidas pela Portaria/UEMG nº 34, uma vez que as mesmas respeitam o que foi colocado pela Deliberação de nº 18 do Comitê Extraordinário COVID-19. Mas mesmo com a manutenção dessas ações e processos inerentes ao funcionamento de uma instituição de ensino superior, crescia, principalmente entre docentes e estudantes, uma angústia resultante do período de incertezas propiciadas pela pandemia de COVID-19.

O contato entre professores e alunos foi mantido, em um primeiro momento, entre os meses de maio a julho, através de e-mail e era evidente a necessidade do estabelecimento de uma maior interação entre os membros da comunidade acadêmica, de forma a responder e atender os anseios de todos os seus componentes.

Foi assim que no início do mês de junho, o Conselho Universitário da UEMG (CONUN/UEMG) determinou diretrizes e prazos para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão passassem a ser realizadas de forma remota.<sup>13</sup> A Resolução previa, dentre outras ações, a reorganização do planejamento do calendário de continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a verificação de quais estratégias de atividade remota e quais conteúdos e disciplinas poderiam ser trabalhados de forma online (UEMG, 2020b). No mês seguinte, através de uma resolução publicada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade (COEPE/UEMG) foram estabelecidas as

condições para que essas atividades fossem retomadas de forma remota emergencial durante a pandemia da COVID-19. Essas diretrizes traziam orientações a respeito de conteúdos curriculares obrigatórios e não obrigatórios, teóricos e práticos, atividades complementares e demais atividades existentes no âmbito da instituição.<sup>14</sup>

Ainda no começo do mês de julho, o COEPE aprovou novo calendário acadêmico para a instituição, no qual previa para o dia 13 daquele mês o início das atividades letivas remotas. Em 27 de julho, deu-se continuidade ao primeiro semestre de 2020, com a presença dos alunos, a ser encerrado em outubro do mesmo ano, data em que, até então, não havia ocorrido o retorno das atividades presenciais.

### **3.2 Projeto “Matemática sem Barreiras”**

O projeto de extensão “Matemática Sem Barreiras” surgiu a partir de uma inquietação dos estudantes e professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática durante a pandemia no COVID-19, no momento em que se encontravam suspensas as aulas presenciais.

A ação extensionista tem como objetivo principal desenvolver os canais de comunicação e interação formativa com a comunidade acadêmica e sociedade do entorno da universidade, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação, durante o período de isolamento social. Almeja-se que o projeto tenha continuidade após o retorno de atividades presenciais.

Os assuntos abordados dentro do projeto têm enfoque em Matemática e versam sobre como essa área do conhecimento está presente no cotidiano das pessoas.



O projeto foi concebido considerando-se a necessidade de se proporcionar espaços de interação entre professores, estudantes e demais membros da comunidade, por meio de divulgação de projetos, experiências, manifestações artísticas culturais, canais de escuta e apoio. Tem como intenção ainda informar o público-alvo sobre o que acontece na unidade e na universidade como um todo, mostrando fatos de interesse geral atuais sobre saúde e sobre a universidade em si.

Se anteriormente à pandemia tais espaços já se mostravam necessários, o isolamento social acabou por acentuar a importância do estabelecimento concreto dessas interações, mediante canais que atendessem as recomendações de saúde e fossem, ao mesmo tempo, meios efetivos para o estabelecimento e manutenção das relações acadêmicas.

O projeto de extensão assume, assim, além de sua função acadêmica, relacionada à aspectos da universidade, uma função social, formativa, informativa e integradora, conforme exposto por Paula (2013):

Para dizer de forma simples, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias.<sup>15</sup>

O material produzido pelos participantes do projeto busca, de forma geral, mostrar assuntos matemáticos envolvidos nos temas atuais de relevância

e de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade do entorno.

Essa é a temática principal de publicações, *webinars* e minicursos, que propiciam a interação não só com cursos de Matemática de outras unidades/universidades, mas, também permitem o alcance de alunos de outros cursos de licenciatura.

Inicialmente, foi criada uma página para o projeto no *Instagram*<sup>2</sup>, no qual os conteúdos produzidos por estudantes voluntários e professores participantes da iniciativa são postados. Os conteúdos que aparecerão na página do “Matemática sem Barreiras” têm as temáticas definidas a partir de levantamento prévio realizado pelos integrantes do projeto, seguido de pesquisa bibliográfica, elaboração do *post* e publicação.

Cada dia da semana é composto de uma temática: nas segundas acontecem as *Webinars*, nas terças a Hora da Notícia, quarta é o dia de conteúdos específicos de Matemática, na quinta são postados assuntos sobre Sustentabilidade e nas sextas são abordados os temas de jogos e brincadeiras. Em todos eles, é feita a contextualização da Matemática de alguma maneira. Até o dia 30 de setembro, a página contava com 1.101 seguidores, tendo realizado 217 publicações.

O projeto está associado ao Departamento de Ciências Exatas (DCE) da Unidade UEMG Ibirité e, dessa forma, os conteúdos são repostados no Facebook<sup>3</sup>, na página Matemática – UEMG/Ibirité, pertencente ao DCE e ao curso de Licenciatura em Matemática da unidade, com o intuito de movimentar esses canais anteriormente criados, visando a comunicar, informar e interagir

<sup>2</sup> Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

<sup>3</sup> Plataforma de rede social que oferece uma série de produtos e serviços.

com docentes, estudantes da UEMG e membros da comunidade externa.

Os eventos síncronos, realizados no formato de *webinar*, são feitos no mínimo uma vez por semana. Os assuntos abordados são aqueles considerados importantes para o projeto e para as comunidades acadêmica e do entorno, envolvendo a presença de convidados internos ou externos à UEMG. No início do projeto, as transmissões eram realizadas através do canal do *YouTube* de uma das professoras orientadoras, dedicado ao ensino de Matemática. À medida que as ações do projeto foram se consolidando, optou-se pela criação, também na plataforma de vídeos, de um canal somente para fins de divulgação desses eventos. Já foram explorados nas *webinars* temáticas relacionadas à educação, educação matemática, etnomatemática, tecnologias digitais na sala de aula, estágio obrigatório, gamificação como forma de ensino, importância das AACC nas universidades, como o PIBID ajuda na formação acadêmica, informações básicas sobre o *Teams*, como seria o ensino remoto emergencial na UEMG, como estudar Matemática para o ENEM 2020, representatividade negra na docência, como estudar Matemática através de origami e vários outros assuntos. Em todas as *webinars*, ao final, era disponibilizado um formulário eletrônico, a partir do qual a audiência preenchia seus dados pessoais para poder receber via e-mail um atestado de participação. A visibilidade desses eventos permitiu estabelecer parcerias com outros setores dentro da própria universidade e com instituições externas, aumentando a abrangência do projeto.

Outro objetivo do projeto “Matemática Sem Barreiras” é a promoção de mini cursos e treinamentos importantes para a

prática docente em tempo de pandemia. Nesse sentido, surgiu a proposta do curso Ferramentas Google para professores,<sup>16</sup> com a intenção de auxiliar educadores que, durante o fechamento das escolas, precisaram se adaptar à utilização de tecnologias digitais. Durante o curso, foram apresentadas algumas ferramentas gratuitas da plataforma *Google*, que são utilizadas em muitas instituições de ensino. O curso tem sido ofertado de forma *online*, usando uma dessas ferramentas, o *Google Meet*, e acabou alcançando os mais variados públicos, não se limitando a profissionais da área da educação. Até o momento, 300 pessoas já participaram da formação promovida pelo projeto. Além de existir uma lista de espera para realização do curso, o projeto tem recebido solicitações de instituições diversas para aplicação de treinamentos internos, além da elaboração do *e-book* disponibilizado gratuitamente e escrito pelas professoras Anastácio e França (2020).<sup>16</sup>

O alcance das ações do projeto “Matemática sem Barreiras” vem embasando as discussões a respeito do processo de curricularização da extensão universitária a ser implementado no âmbito do curso de licenciatura em Matemática da UEMG Ibirité, em atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo para implantação finda em 2021.<sup>17</sup> Para que as atividades extensionistas passem a ser integrantes do projeto de curso, adotar-se-á a visão de universidade enquanto local de formação integral, como cita Pinho de Almeida (2015).<sup>18</sup> A autora, partindo do pensamento freireano em que educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano, considera a educação enquanto fonte de conhecimento capaz de significar a existência, contribuindo efetivamente para

a formação de todo e qualquer cidadão. Assim, a concepção das ações destinadas à integração da extensão ao currículo do curso de Licenciatura em Matemática, iniciada com o projeto “Matemática sem Barreiras”, estará ancorada sobre a quarta vertente de conceituação da extensão universitária citada por Cortez *et al.* (2019),<sup>19</sup> influenciada pelas ideias de Paulo Freire.

Segundo os autores, tal vertente considera que a extensão deve possuir caráter cultural emancipador, capaz de proporcionar tanto à Universidade quanto à comunidade o compartilhamento de saberes. Dessa forma, torna-se possível que o conhecimento acadêmico junto à sociedade seja democratizado e que ocorra o trabalho interdisciplinar através da relação entre teoria e prática.

### 3.3 Tecnologias digitais e as ferramentas de ensino

Tecnologia é um termo amplamente difundido e estudado sob diferentes vieses. Cupani (2016) aponta que não é simples a definição da tecnologia, mas que é clara a percepção do que são considerados aspectos tecnológicos ou não e por isso faz-se necessário reviver a explicação do termo, no cerne de seu desenvolvimento. Segundo o autor, considerar a tecnologia como um artefato ou componente é instrumentalizá-la:

Aquilo que denominamos tecnologia se apresenta, pois, como uma realidade polifacetada: não apenas em forma de objetos e conjuntos de objetos, mas também como sistemas, como processos, como modos de proceder, como certa mentalidade.<sup>20</sup>

A palavra Tecnologia é de origem grega e surge a partir de *tekhno* – ‘arte, artesanato, indústria, ciência’ e – *logía* - ‘linguagem, proposição’. Em sua

completude, pode ser definida como o estudo da técnica e dos processos, do saber, agir e transformar para atender a um objetivo ou propósito. Por isso, suas características são concebidas para atender as demandas sociais, modificando costumes e valores.<sup>20-21</sup>

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o conceito de tecnologia ficou fortemente atrelado a utilização de recursos digitais, como celulares e computadores. Têm-se então as tecnologias digitais, que agrupam recursos e ferramentas contemporâneas para atingir objetivos informacionais e estratégicos de uma sociedade.

Ribeiro (2016) aponta que as tecnologias digitais, em algum sentido, são vistas como soluções para aspectos pedagógicos que propiciem melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, também são utilizadas na educação.<sup>22</sup>

Vasques e Lima (2016)<sup>23</sup> e Abad e Raseto (2016)<sup>24</sup> enfatizam que as tecnologias digitais e suas ferramentas necessitam estar agrupadas ao espaço escolar e apresentar um caráter agregador e, em uma perspectiva globalizante, visando a novos caminhos para o ensino. Não se trata de ignorar as práticas tradicionais da educação, mas sim de propor novas metodologias e ferramentas para incitar meios inovadores de aprendizagem e de organização de materiais de determinados conteúdos. A aplicação e o uso adequado das tecnologias digitais na educação precisam basear-se em conhecimento por parte dos docentes e na articulação dos discentes, mas também devem fazer parte de uma reforma educativa.<sup>22,25</sup>

O Projeto “Matemática sem Barreiras”, visando a atender as demandas contemporâneas perante o cenário de

pandemia e preocupado em defender uma perspectiva ecossistêmica, na qual integram-se os problemas educacionais aos sistemas culturais, sociais e tecnológicos<sup>26</sup> propôs o curso “Ferramentas Digitais para Professores”. O Curso buscou apresentar tecnologias digitais que podem ser utilizadas para as práticas docentes, não apenas como complemento às aulas, mas como recurso principal de mediação e comunicação entre alunos e professores.

Escolheu-se as ferramentas *Google* para explicitação no curso, identificadas pela facilidade de acesso, abrangência mercadológica e acesso gratuito no momento atual. Foram apresentadas as ferramentas *Drive* (ferramenta de armazenamento em nuvem), *Docs* (pacote de ferramentas que possibilita escrever, editar e compartilhar arquivos de maneira gratuita), *Jamboard* (tipo de quadro branco – tela – que salva automaticamente o que está sendo feito, funcionando como uma mesa digitalizadora), *Meet* (serviço de comunicação por vídeo), *Forms* (ferramenta para criação de pesquisas, formulários e questionários personalizados) e *Classroom* (plataforma de gerenciamento de atividades e de contato com alunos).<sup>16</sup>

### 3.4 Comunidade acadêmica e sociedade do entorno

Durante todo o desenvolvimento do projeto de extensão, foi possível a interação dos envolvidos nas atividades, seja via *chat* durante as *Webinars*, por comentários nos *posts* realizados nas redes sociais, mensagens via *directs* na página do *Instagram*, *e-mails* recebidos e retorno dos formulários disponibilizados.

Por meio dessas interações, foi perceptível o envolvimento de outras pessoas que não eram apenas os

estudantes, docentes e profissionais dos cursos de graduação da UEMG Ibirité. Professores da educação básica das redes municipais, estaduais e professores do ensino superior de outras instituições também participaram das atividades propostas. Verificou-se ainda que, em função do caráter mais abrangente das mídias utilizadas, foram alcançados também profissionais de outras áreas e pessoas em vários estados do país, além do alcance de outros países.

Sendo assim, apesar de não configurar como temática central no processo de idealização do projeto, a Formação Docente emergiu com muita intensidade neste caminho, tornando-se fundamental para a consolidação de estratégias de ensino e novas compreensões acerca das práticas pedagógicas em tempos de pandemia. A grande procura pelos cursos sobre as ferramentas digitais traduziu a necessidade da universidade fazer pesquisa e extensão sobre o tema.

O alcance do projeto, inicialmente destinado à comunidade acadêmica, também se estendeu, chegando a pessoas de outras regiões, cursos e Universidades, observadas muitas vezes nas conversas de *chats*, durante as programações oferecidas. A página do *Instagram* do projeto conta com mais de 1100 seguidores, sendo 37% de Belo Horizonte. Identificou-se um público internacional como México, Portugal, Indonésia e Marrocos. Aproximadamente, 84% da audiência têm entre 18 e 44 anos e 71% do público é feminino. A página do projeto conta com mais de 5340 impressões por semana. Tais dados foram extraídos das métricas oferecidas pelo próprio *Instagram*.

O canal do *YouTube* conta com 947 inscritos e 15.537 visualizações. Desses inscritos 69,2% são do sexo feminino e 30,8% do sexo masculino. A maioria dos

vídeos do canal do *YouTube* foram vinculados simultaneamente com o Instagram e permanecem gravados nas duas plataformas, o que garante o acesso da audiência em momentos assíncronos também. Enfatiza-se que esses dados são metrificados pelo próprio *YouTube*.

Observa-se que a grande maioria dos espectadores são do sexo feminino e são de idades variadas, demonstrando a multidisciplinaridade do Projeto. Entretanto, o perfil não pode ser descrito nesse momento, haja vista que estamos tratando as métricas quantitativas oferecidas pelas ferramentas, que apresentam médias globais e não segmentadas.

#### 4. DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 produziu impactos variados em diversos setores da sociedade, provocando efeitos que vão muito além de questões relacionadas à saúde. Dentre esses efeitos, podemos destacar as consequências diretas sobre o sistema educacional, pelas quais quase dois bilhões de estudantes se viram privados das aulas presenciais em função da adoção do isolamento social em diversos países como medida de redução do contágio para contenção da disseminação da doença.

A idealização e implantação do projeto de extensão “Matemática sem Barreiras” teve grande importância para o curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEMG Ibirité, no sentido de prover comunicação e interação entre alunos e professores durante o período de suspensão das atividades presenciais devido a pandemia da COVID-19. Essa importância, enquanto canal comunicativo e de informação, se estendeu inicialmente à unidade acadêmica e posteriormente à sociedade como um todo, uma vez que os

objetivos do projeto foram se aperfeiçoando e crescendo diante dos desafios impostos pelo momento. Dessa forma, o projeto passou a abordar assuntos diversos, que atendessem às demandas de um público que foi se modificando à medida que as ações do projeto iam ocorrendo.

A escuta ativa, realizada pelos componentes do projeto, foi fundamental para o delineamento do percurso de todo o trabalho, tanto para o que foi proposto pelos alunos da universidade quanto para a comunidade. E assim, embasado nas necessidades identificadas mediante tal processo de escuta, no sentido de aprimoramento do antigo e aprendizagem perante o novo, como é proposto por Rodrigues *et al.* (2013)<sup>27</sup> para inovação dos conhecimentos, o projeto almejou criar uma alternativa de comunicação e interação para aproximação dessa comunidade num momento de isolamento social, em que a manutenção do contato entre seus componentes era de suma importância para que o processo e o trabalho não fossem perdidos perante uma situação tão atípica.

Nesse sentido, cumpre-se o que é colocado também por Rodrigues *et al.* (2013),<sup>27</sup> quando os autores falam da atuação dos acadêmicos dentro da extensão universitária: é possível colocar em prática o que foi proposto em sala de aula, se aproximando das pessoas, com o intuito de agregar qualidade à assistência prestada, provocando uma mudança social. Para os autores, “a mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistenciadas. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades”.<sup>27</sup>

A criação de cursos para atender os professores e alunos com a utilização das ferramentas digitais tecnológicas, com o

foco para o ensino remoto teve uma participação importante, tanto dos alunos voluntários do projeto que puderam atuar como protagonistas das ações, como dos professores da unidade que puderam conhecer ferramentas para auxiliar o seu trabalho para o semestre letivo. O curso atingiu também professores das redes municipais e estaduais das cidades do entorno (Betim, Belo Horizonte, Contagem entre outras) que participaram das demais formações ofertadas nas webinars, além de seguirem as páginas das redes sociais.

O projeto de extensão Matemática sem Barreiras pretende ter continuidade, já pensando nas possibilidades de curricularização da extensão, em atendimento ao que diz a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. O documento considera a extensão enquanto atividade integrante da matriz curricular e da organização da pesquisa e que deve se articular de forma permanente com ensino, constituindo-se em processo interdisciplinar que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade. Isso ocorre por meio da produção e da aplicação do conhecimento, devendo fazer parte de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação.<sup>17</sup>

Assim, o projeto buscará maneiras de se expandir e promover concretamente a participação de um número maior de graduandos e atingir um público variado, de diversos níveis de ensino, com a criação de conteúdos matemáticos para as redes sociais e elaboração de materiais e cursos, principalmente sobre as TIDICs, para professores e alunos da educação básica.

Além disso, pretende-se promover eventos em que tal temática esteja

inserida e seja discutida, abordando como a mesma tem sido empregada em educação, principalmente na área de aprendizagem matemática. Tais eventos poderão ser em formato de *webinars*, já promovidas pelo projeto, ou em formato de encontros como seminários ou semanas temáticas, no qual os licenciandos de Matemática atuarão como participantes das ações extensionistas em todo processo de organização e realização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira os graduandos, em formato de rodízio em cada setor do projeto cumpriram tarefas dentro da proposta que corresponderão à créditos para o cômputo da carga horária obrigatória de extensão.

Espera-se ainda que tal projeto sirva de fonte de inspiração, tanto para docentes quanto para graduandos, de forma a instigar o surgimento de outras iniciativas com características extensionistas e com a missão de impactar e transformar, de forma positiva, os variados setores sociais.

## REFERÊNCIAS

1. GUO, Y. R. *et al.* The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. **Military Medical Research**, London, v. 7, n. 1, p. 11, 2020. Disponível em: <https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-020-00240-0>. Acesso em: 22 set. 2020.
2. CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, 2020., e2020002. Disponível em:

- <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso em: 22 set 2020.
3. SILVA, C. M. et al. A pandemia de COVID-19: vivendo no Antropoceno. **Revista Virtual de Química**, p. 1-16, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ricardo\\_Soares29/publication/342898499\\_The\\_COVID-19\\_Pandemic\\_Living\\_in\\_the\\_Anthropocene/links/5f9cd31e92851c14bcf63fd8/The\\_COVID-19\\_Pandemic\\_Living\\_in\\_the\\_Anthropocene.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ricardo_Soares29/publication/342898499_The_COVID-19_Pandemic_Living_in_the_Anthropocene/links/5f9cd31e92851c14bcf63fd8/The_COVID-19_Pandemic_Living_in_the_Anthropocene.pdf). Acesso em: 16 fev. 2021.
  4. MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ronualdo\\_Marques2/publication/343683720\\_Ressignificacao\\_da\\_educacao\\_e\\_o\\_processo\\_de\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_no\\_contexto\\_de\\_pandemia\\_da\\_Covid-19/links/5f391c6192851cd302fa9f5a/Ressignificacao-da-educacao-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-contexto-de-pandemia-da-Covid-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ronualdo_Marques2/publication/343683720_Ressignificacao_da_educacao_e_o_processo_de_ensino_e_aprendizagem_no_contexto_de_pandemia_da_Covid-19/links/5f391c6192851cd302fa9f5a/Ressignificacao-da-educacao-e-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-contexto-de-pandemia-da-Covid-19.pdf). Acesso em: 23 set. 2020.
  5. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. “**COVID-19 Educação: da interrupção à recuperação**”. Washington, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 23/09/2020.
  6. SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boca, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Covid-19Educacao/2945#>. Acesso em: 23 set. 2020.
  7. MINAS GERAIS. **Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 Nº 1, de 15 de março de 2020**: Dispõe sobre a suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual. Minas Gerais, 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391050>. Acesso em: 23 set. 2020.
  8. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Portaria/ UEMG nº 34, de 17 de março de 2020**: Regulamenta a suspensão das aulas presenciais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 de nº 01, de 16 de março de 2020, e dá outras providências. Minas Gerais, 2020a. Disponível em: <http://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/4011-portaria-uemg-n-034-de-17-de-marco-de-2020?Itemid=437>. Acesso em: 23 set. 2020.
  9. TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; COSTA, Ana Caline Nóbrega da. **Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640>. Acesso em: 23 set. 2020.
  10. MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020**: Reconhece o estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo agente Coronavírus (COVID-19). Minas Gerais, 2020c. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=47891&ano=2020&tipo=DEC>. Acesso em: 24 set. 2020.
  11. MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.886, de 15 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento, no âmbito do Poder Executivo, da epidemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), institui o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-

- 19 – Comitê Extraordinário COVID-19 e dá outras providências. Publicado no Minas Gerais em 15 de março de 2020. Minas Gerais, 2020b. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47886&comp=&ano=2020>. Acesso em: 24 set. 2020.
12. MINAS GERAIS. COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19. **Deliberação COVID-19 nº 18, de 22 de março de 2020:** Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus COVID-19, em todo o território do Estado. Minas Gerais, 2020d. Disponível em: <http://www.fazenda.mg.gov.br/coronavirus/instrumentos-normativos/DELIBERACAO-DO-COMITE-EXTRAORDINARIO-COVID-19-N-18-DE-22-DE-MARCO-DE-2020.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.
13. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 456, de 04 de junho de 2020:** Dispõe sobre diretrizes e prazos referentes a atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas de forma remota, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-conun/4334-resolucao-conun-uemg-n-456-de-04-de-junho-de-2020-dispoe-sobre-diretrizes-e-prazos-referentes-a-atividades-de-ensino-pesquisa-e-extensao-realizadas-de-forma-remota-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>.
14. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resolução COEP/UEMG Nº 272, de 02 de julho de 2020.** Dispõe sobre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão de forma remota emergencial durante a pandemia da COVID-19. Belo Horizonte, 2020c. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4432-resolucao-coepe-uemg-n-272-de-02-de-julho-de-2020-dispoe-sobre-as-atividades-academicas-de-ensino-pesquisa-e-extensao-de-forma-remota-emergencial-durante-a-pandemia-da-covid-19#:~:text=03%20Julho%202020-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEP E%2FUEMG%20N%C2%BA%20272%2C%20DE%2002%20DE%20julho%20DE,a%20pandemia%20da%20COVID%2D19> ..
15. PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
16. ANASTÁCIO, Liliane Rezende; FRANÇA, Renata de Souza. **Ferramentas Digitais Para Professores**. 1 ed. Belo Horizonte: Escola Cidadã, 2020.
17. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 7/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 26 out. 2020.
18. PINHO DE ALMEIDA, Luciane. A extensão universitária no Brasil. **Diversité REcherches et Terrains**, Limonges, n. 7, 2015. Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692&file=1>. Acesso em: 04 jan. 2021.
19. CORTEZ, Jucelino *et al.* A curricularização da extensão no curso de licenciatura em física da Universidade de Passo Fundo. **Revista Conexão UEPG**,



- Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 165-171, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6921633>. Acesso em: 04 jan. 2021.
20. CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Santa Catarina: UFSC, 2016.
  21. VERASZTO, Estéfano Vizconde *et al.* Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. *Prisma.com*, Porto, n. 8, p. 19-46, 2009.
  22. RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 91-111, 2016.
  23. VASQUES, Daniel Pereira; LIMA, Gabriel Camilo. A utilização do blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino. In.: COSTA, Christine Sertã; MATOS, Francisco Roberto Pinto (Org.). **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba: CRV, 2016. 202 p. (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1).
  24. ABAD, Alida; RASSETTO, Maria. A different approach for training student teachers using Communication and Information Technology (ICT). In: 2nd. International conference on higher education advances (HEAD'16). **Editorial**. Valencia: Universitat Politècnica de València, 2016. p. 473-478. Disponível em: <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/HEAD/HEAD16/paper/viewFile/2879/1751>.
  25. PAREDES-PARADA, Wladimir. Buenas prácticas en el uso de tecnologías de la información y comunicación (TIC) en universidades ecuatorianas. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, Argentina, v. 29, n. 57, p. 176-200, 2018.
  26. BRANCO, Alessandra Batista de Godoi *et al.* Alfabetização e Letramento Científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica. **Revista Valore**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 702-713, 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/174/185>
  27. RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

## **Relato de experiência**

### **O projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” e o COVID-19: relato de experiência**

#### ***COVID-19 and the extension project “First Aid in schools”: an experiment report***

Guilherme de Vasconcellos Piscoya<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-8741-7092](https://orcid.org/0000-0001-8741-7092)

Augusto César Nascimento Maranhão<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-2595-0622](https://orcid.org/0000-0002-2595-0622)

Gabriel Moraes de Menezes Lira<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-4476-6708](https://orcid.org/0000-0002-4476-6708)

Pedro Gonçalves de Medeiros Filho<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-0590-2834](https://orcid.org/0000-0002-0590-2834)

Elizabeth de Souza Amorim<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-7433-4463](https://orcid.org/0000-0002-7433-4463)

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira. Professora na Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: [gui\\_piscoya@hotmail.com](mailto:gui_piscoya@hotmail.com)

#### **RESUMO**

A pandemia do COVID-19 afetou todos os países do mundo e interrompeu as mais diversas atividades. No cenário universitário, vários projetos de extensão cessaram suas ações por tempo indeterminado, prejudicando não só os acadêmicos envolvidos em seu desenvolvimento, mas também seus públicos-alvo. Nesse contexto, o projeto “Primeiros Socorros nas Escolas”, entendendo seu enorme impacto na comunidade estudantil do Recife, teve como objetivo uma inovação no seu método de ensino, a fim de continuar levando o conhecimento prático em primeiros socorros de forma simples e objetiva para os estudantes das mais diversas redes de ensino. A metodologia escolhida foi a comunicativa-crítica numa plataforma online (*Instagram*), em que o público pôde interagir com os extensionistas, tirando dúvidas e compartilhando experiências. Foi realizado um questionário para saber se os estudantes que já presenciaram as ações do projeto conseguiram adaptar-se à nova proposta, e se as informações foram bem compreendidas. O resultado foi surpreendente, pois o engajamento no *Instagram* foi alto e com um feedback muito positivo, porém o questionário teve um retorno fraco e inconclusivo. Entende-se que o público atingido foi diferente do esperado originalmente, mas que o projeto continuou a cumprir seu propósito.

**Descritores:** Pandemia; Projeto de extensão; Primeiros socorros; Ensino médio.

#### **ABSTRACT**

*COVID-19 pandemic has affected all countries around the globe, ceasing all sort of activities. In the academic scenario, lots of extension projects had to stop one's actions for an undetermined time, harming not only the academics involved in its development, but also their target audience. In this sense, the project “Primeiros Socorros nas Escolas”, understanding its huge impact in the student community in Recife, had the goal to innovate its teaching methods, so that it could keep delivering simple, practical, and objective knowledge regarding first aid to students of various sort of teaching network. The communicative-critical methodology was chosen, using an online platform (Instagram) where the audience could interact with extensionists, asking questions and sharing experiences. An online survey was fulfilled to ascertain if the students that have already seen a presential action could adapt to the new form of presentation, and if all the information were well understood. The result was surprising, since Instagram engagement was high and had a positive feedback, but the survey had a weak, inconclusive return. It is understood that the audience reached was different than originally expected, but the project continued to accomplish its purpose.*

**Keywords:** *Pandemic; Extension Project; First aid; High School.*

## **1. INTRODUÇÃO**

Devido à pandemia causada pelo COVID-19, vários países tiveram que interromper suas atividades econômicas, sociais e educacionais por um período indeterminado.<sup>1</sup> No Brasil não foi diferente,<sup>2</sup> e o cenário acadêmico foi um dos mais afetados. Todas as ações presenciais foram suspensas, e os projetos de extensão das mais diversas áreas tiveram que parar.

O projeto de extensão “Primeiros Socorros nas Escolas” surgiu através da vontade dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem da Universidade de Pernambuco, e tem como objetivo propagar o conhecimento acerca de primeiros socorros em diversas instituições de ensino das redes pública e privada na cidade do Recife.

Várias situações cotidianas que envolvem risco à vida exigem ações rápidas e precisas que podem ser feitas até por pessoas que não trabalham com a área da saúde,<sup>3-5</sup> e foi pensando nisso que o projeto baseou suas ações. A capacitação dos estudantes pode ter uma influência direta na vida pessoal de cada um. O projeto existe a cerca de dois anos, e já impactou positivamente a vida de diversos jovens. As ações se davam por meio de palestras interativas, em que os extensionistas procuravam envolver os alunos, tirar dúvidas e escutar seus relatos pessoais sobre o tema.

Frente à pandemia, a necessidade de promover a saúde é ainda maior, e divulgar conhecimento é uma ótima forma de atingir tal objetivo. É nesse cenário que nascem as ideias para dar continuidade ao projeto de extensão.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A partir de março de 2020, com a interrupção das ações presenciais, o grupo de extensionistas procurou alternativas para continuar prestando serviço à comunidade. Surgiram assim as publicações no *Instagram*, rede social escolhida para divulgar vídeos educativos e interagir diretamente com os estudantes. O objetivo foi de continuar a atingir diretamente o público-alvo, pois é sabido que a população jovem tem amplo acesso e boa familiaridade com as mídias sociais.

A metodologia desenvolvida foi a comunicativa-crítica. Semanalmente, um tema foi escolhido para ser abordado de forma completa no perfil @primeirosocorrosnasescolas no Instagram. Os temas abordados foram: 1. Manejo de vítimas de choques elétricos; 2. Manejo de vítimas de síncope; 3. Manejo de vítimas de engasgo; 4. Manejo de vítimas de convulsão; 5. Manejo de vítimas de queimaduras.

O perfil incentiva o diálogo e o compartilhamento dos conhecimentos prévios dos usuários de forma interativa (eram feitas perguntas como “o que você faria diante dessa situação?”), além de abrir um espaço destinado a sanar todas as dúvidas que podiam aparecer. Por fim, foi postado um vídeo sobre cada tema, que trazia um resumo das condutas corretas a serem tomadas.

A fim de conhecer a eficácia da nova metodologia, foi feito um questionário online que interrogava os estudantes que assistiram as palestras presenciais e acompanharam o perfil do Instagram. Para fazer essa abordagem, o diretor de cada centro de ensino que já foi alvo de uma das ações foi contactado, divulgando o *link* do questionário para os alunos. O questionário foi objetivo, de autopreenchimento, sem identificação dos alunos, padronizado, pré-codificado, e

desenvolvido pelos autores (Figuras 1, 2 e 3). Dessa forma, pôde ser feita uma comparação entre as impressões dos alunos frente às ações presenciais e aos vídeos e publicações na rede social. É válido destacar que este relato, por se tratar de pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, não necessita de protocolos de apreciação ética, como definido pela Resolução CNS nº 510/2016.<sup>6</sup>

**Figura 1:** Primeira página do formulário online. Recife, 2020.

The screenshot shows the first page of a Google Form titled "Primeiros Socorros nas Escolas". The header includes the title and a red asterisk indicating it is mandatory. Below the header, there is a sub-header "Avalie nossas ações presenciais e online!". The main content consists of four question blocks: 1) "Qual sua instituição de ensino?\*" with a text input field and a "Sua resposta" label. 2) "Qual seu grau de escolaridade?\*" with three radio button options: "Estou cursando o Ensino Fundamental", "Estou cursando o Ensino Médio", and "Estou cursando o Ensino Superior". 3) "Você já presenciou alguma ação do projeto 'Primeiro Socorros nas Escolas'?\*" with two radio button options: "Sim" and "Não". At the bottom, there is a "Próxima" button and a footer note: "Nunca envie senhas pelo Formulários Google."

**Figura 2:** Segunda página do formulário online. Recife, 2020.

The screenshot shows the second page of the Google Form, titled "Ações Presenciais". It contains four question blocks: 1) "Você considerou o conteúdo passado fácil e claro de ser compreendida?\*" with two radio button options: "Sim" and "Não". 2) "Como você se considera em relação a pôr em prática o conteúdo passado ao presenciar uma situação que necessite de primeiros socorros?\*" with three radio button options: "Tenho o conhecimento e a segurança para atuar numa situação necessária", "Tenho o conhecimento, porém não me sinto seguro para atuar numa situação necessária", and "Não tenho o conhecimento nem a segurança para atuar numa situação necessária". 3) "De 0 a 10, que nota você daria para nossa ação presencial?\*" with a horizontal scale from 0 to 10, each number having a radio button below it. 4) "Você já assistiu algum dos vídeos ou viu algum dos posts publicados em nosso perfil no instagram @primeirosocorrosnasescolas?" with two radio button options: "Sim" and "Não". At the bottom, there are "Voltar" and "Próxima" buttons, and a footer note: "Nunca envie senhas pelo Formulários Google."

**Figura 3:** Terceira página do formulário online. Recife, 2020.

Primeiros Socorros nas Escolas

\*Obrigatório

**Ações Online**

Você considerou o conteúdo passado em nossos vídeos e posts publicados no Instagram fácil e claro de ser compreendido? \*

Sim

Não

Como você se considera em relação a pôr em prática o conteúdo passado no Instagram ao presenciar uma situação que necessite de primeiros socorros? \*

Tenho o conhecimento e a segurança para atuar numa situação necessária

Tenho o conhecimento, porém não me sinto seguro para atuar numa situação necessária

Não tenho o conhecimento nem a segurança para atuar numa situação necessária

De 0 a 10, que nota você daria para as publicações em nosso perfil no Instagram? \*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Deixe aqui um comentário sobre nossas ações, tanto presenciais quanto online! (opcional)

Sua resposta

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

### 3. RESULTADOS

O perfil no Instagram teve um ótimo alcance. A média de visualizações dos vídeos postados foi de 1324, além das várias perguntas e comentários recebidos antes e após as publicações. Esse resultado foi extremamente positivo, visto que numa ação presencial a média de alunos presentes era de 80.

Quanto ao formulário online, o retorno não foi positivo. Foram recebidas apenas 11 respostas, de alunos de duas instituições de ensino diferentes. As respostas foram variadas, com mais da metade dos estudantes assinalando que

não acompanharam as publicações feitas no *Instagram*. Os resultados do questionário, bem como os dados de alcance das publicações do *Instagram*, estão disponíveis para amplo acesso no link

[https://drive.google.com/drive/folders/1q42PyotYSbNkWWBi\\_r\\_oWYvIMTwFFWBV?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1q42PyotYSbNkWWBi_r_oWYvIMTwFFWBV?usp=sharing).

Quanto a avaliação das ações presenciais, todos os alunos que responderam o formulário consideraram as exposições fáceis e claras de serem entendidas. A grande maioria se considerou apto e confiante para pôr em prática os conteúdos aprendidos, enquanto uma pequena parcela considera que compreendeu o conteúdo transmitido, mas não sente confiança em aplicá-lo numa situação de necessidade. Nenhum dos alunos considerou que não foi capaz de compreender o conteúdo e que não possui a confiança para aplicá-lo. As notas atribuídas pelos alunos para as atividades presenciais foram altas, de forma que nenhum aluno atribuiu nota inferior a 7 e mais da metade deu nota 10.

Quanto a avaliação das ações online, apenas 4 alunos relataram acompanhar as postagens. Destes, 3 relataram que foram capazes de aprender o conteúdo transmitido e aplicá-lo. 3 atribuíram nota máxima ao perfil na rede social, enquanto 1 atribuiu nota 8.

### 4. DISCUSSÃO

O baixo retorno observado no questionário levantou um ponto a ser discutido: por que os estudantes não se engajaram para responder?

Vários estudos já provaram que a aceitação por questionários online é maior do que por questionários tradicionais (entrevistas ou por questionários impressos),<sup>7-9</sup> por terem a comodidade de

serem respondidos em domicílio no momento mais oportuno, além da capacidade de imparcialidade e anonimato não expondo os participantes à influência da pessoa do pesquisador. Ademais, algumas pesquisas referem que a qualidade dos dados coletados a partir de questionários *online* pode ser superior, devido à maior taxa de resposta e a dupla digitação dos dados desnecessária.<sup>10-12</sup>

Entretanto, ainda que todos da turma tenham recebido o link para preenchimento das respostas, apenas uma pequena parcela de fato decidiu responder. Isso nos leva a pensar que o contato físico e o ensino presencial são fatores determinantes para o engajamento da maioria dos estudantes, principalmente os mais jovens. Outro ponto a ser levado em consideração é que os estudantes, ao usarem as redes sociais, estão buscando momentos de prazer e descontração, o que diminui a atratividade por conteúdos técnicos.

Ainda assim, o resultado das ações online foi encarado como extremamente positivo, e pôde-se perceber que o público atingido foi diferente do esperado originalmente. Ainda que boa parte dos estudantes de ensino médio das escolas visitadas anteriormente não tenha acessado o conteúdo, várias outras pessoas, de diferentes idades e áreas de atuação e interesse, puderam se envolver e adquirir conhecimento acerca de primeiros socorros. Dessa forma, o projeto continuou a impactar significativamente a vida de vários e cumprir seu objetivo principal de munir os ouvintes com um preparo efetivo em frente a emergências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, podemos concluir que o objetivo primordial do projeto, que era levar conhecimentos

básicos, práticos e teóricos sobre primeiros socorros, foi efetivamente atingido. No entanto, houve algumas mudanças quanto ao público-alvo abordado.

Nesse contexto, é interessante buscar novas maneiras de chamar a atenção dos alunos de ensino médio de forma remota para esse tipo de conteúdo. Ensinar conceitos que podem salvar vidas é um trabalho importantíssimo, e a ideia de influenciar os jovens a buscar esses conhecimentos é extremamente positiva, visto que as situações reais em que eles podem atuar diretamente são frequentes.

O projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” está em busca de envolver a maior quantidade possível de indivíduos, não só presencialmente, mas também utilizando de redes sociais, pois isso mostrou-se ser uma boa forma de impactar positivamente a sociedade. Dessa forma, o projeto conseguirá se expandir e ter cada vez mais sucesso.

## REFERÊNCIAS

1. STEFFENS, Ines. A hundred days into the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. **Euro Surveill**, Saint Maurice, v. 25, n. 14, 2020. Disponível em: <https://www.eurosurveillance.org/content/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.14.2000550>. Acesso em: 12 dez. 2020.
2. ALMEIDA, Wanessa da Silva de; SZWARCOWALD, Célia Landmann; MALTA, Deborah Carvalho et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200105.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.
3. SANTINI, Gislaine Izelli, MELLO, Josiane Medeiros de. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao**

**ambiente escolar.** Campos Mourão: Governo do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/21048.pdf?PHPSESSID=2010012008183564>. Acesso em: 11 nov. 2011.

4. MARIA, Mônica Antônio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 297-303, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.
5. PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 5, n. 1, p. 1478-85, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456/837>. Acesso em: 29 jan. 2021.
6. BRASIL. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 29 jan. 2021.
7. CARLING, Cheryl. International questionnaire postal response rate: an experiment comparing no return postage to provision of International Postage Vouchers-Coupon-Réponse International". **BMC Health Service Research**, London, v. 4, n. 1, p. 16 2004. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-4-16>. Acesso em: 29 jan. 2021.
8. EDWARDS, Philip James et al. Methods to increase response to postal and electronic questionnaires. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, v. 8, n. 3, jul. 2009. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.MR000008.pub4/full>. Acesso em: 29 jan. 2021.

9. FALEIROS, Fernanda *et. al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Santa Catarina, v. 25, n. 4, out. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt\\_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf). Acesso em: 29 jan. 2021.
10. SMITH, Matthew J. et al. Improving Patient Satisfaction Through ComputerBased Questionnaires. **Orthopedics**. Thorofane, v. 39, n. 1, p. 31-5, Jan/Feb 2016. Disponível em: <https://www.healio.com/orthopedics/journals/ortho/2016-1-39-1/%7B29dde7a2-77ea-4a3a-a086-1c886235f013%7D/improving-patient-satisfaction-through-computer-based-questionnaires#divReadThis>. Acesso em: 29 jan. 2021.
11. KONGSVED, Sissel Marie et al. Response rate and completeness of questionnaires: a randomized study of Internet versus paper-and-pencil versions. **Journal of Medical Internet Research**, Pittsburg, v. 9, n. 3, Sep 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5903999\\_Response\\_Rate\\_and\\_Completeness\\_of\\_Questionnaires\\_A\\_Randomized\\_Study\\_of\\_Internet\\_Versus\\_Paper-and-Pencil\\_Versions](https://www.researchgate.net/publication/5903999_Response_Rate_and_Completeness_of_Questionnaires_A_Randomized_Study_of_Internet_Versus_Paper-and-Pencil_Versions). Acesso em: 29 jan. 2021.
12. SMITH, Alan Ben et al. A comparison of data quality and practicality of online versus postal questionnaires in a sample of testicular cancer survivors. **Psycho-Oncology**, Chichester, v. 22, n. 1, p. 233-7, Jan 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pon.2052>. Acesso em: 29 jan. 2021.

## **Relato de Experiência**

### **Plantão psicológico: a prática do acolhimento *on-line* durante a pandemia da COVID-19**

#### ***Psychological shift: The practice of online care during the COVID-19 pandemic***

Michelle Morelo Pereira<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-2437-2071](https://orcid.org/0000-0003-2437-2071)

Ana Rita CastroTrajano<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-8193-3421](https://orcid.org/0000-0002-8193-3421)

Helena de Almeida Cardoso Caversan<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-4192-4184](https://orcid.org/0000-0002-4192-4184)

Silas Pereira Moreira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-7522-4920](https://orcid.org/0000-0001-7522-4920)

Vanessa Ayres Tibiriçá<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-8035-3898](https://orcid.org/0000-0002-8035-3898)

<sup>1</sup>Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Graduanda(o) em Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor correspondente: [mi\\_morelo@hotmail.com](mailto:mi_morelo@hotmail.com)

#### **RESUMO**

O presente artigo relata a experiência de um projeto de extensão realizado pelo Serviço Escola de Psicologia de uma universidade pública de Minas Gerais, que objetivou ofertar atendimento psicológico à comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19, no período de abril a julho de 2020. Os atendimentos foram realizados pelos docentes da universidade sob a forma de plantão e acolhimento psicológicos, visando oferecer um espaço de escuta qualificada para a expressão de angústias e suporte emocional. Em consonância com as resoluções nº 11/2018 e nº 04/2020, do Conselho Federal de Psicologia, e com as medidas de isolamento social, os atendimentos foram realizados de forma *on-line*. Verificou-se a prevalência de estudantes do sexo feminino, reafirmando estigmas de gênero no qual o autocuidado foge do ideal de masculinidade exigido na sociedade patriarcal. Identificou-se que a principal queixa foi a ansiedade, que pode ser relacionada com os efeitos da pandemia e seus agravantes em diversas instâncias, tais como a social e a laboral. Ressalta-se a importância da universidade pública na promoção de saúde e na qualidade de vida da comunidade onde está inserida, principalmente, em momentos de crise.

**Descritores:** Plantão psicológico; Atendimento psicossocial; Acolhimento *on-line*; Saúde mental.

#### **ABSTRACT**

*This article presents the experience of an extension project carried out by the Serviço Escola de Psicologia — Psychology School Service — of a public university from Minas Gerais State, which aimed to provide psychological care to the academic community during the COVID-19 pandemic from April to July 2020. In order to provide a qualified listening place for the expression of anguish and for the emotional support, the psychological care was done by the university instructors by means of shifts and psychological attending. With social isolation measures, the service was performed online and in accordance with resolutions 11/2018 and 04/2020 of the Conselho Federal de Psicologia — Federal Council of Psychology. The prevalence of the female students was easily perceptible, reasserting the gender stigmas in which self-care escapes the ideal of masculinity required in patriarchal society. The main identified complaint was anxiety, which can be related to the pandemic effects and its consequent aggravating factors in several instances, such as social and labor. In addition, it is important to mention that the public university plays an important role in the promotion of health and quality of life to the community where it is inserted, especially in times of crisis.*

**Keywords:** Psychological shift; Psychosocial care; Online care; Mental health.



## 1. INTRODUÇÃO

A prática do plantão psicológico propõe o acolhimento imediato da pessoa por meio de uma escuta qualificada. Nesse modelo de atendimento não há necessariamente delimitação ou sistematização dessa oferta de ajuda, de modo que o profissional esteja à disposição de "encontrar com o outro na urgência"<sup>1</sup> em uma dada comunidade ou instituição, por períodos determinados ou ininterruptos.<sup>2</sup> Essa atividade visa oferecer ao sujeito: suporte emocional, espaço para a expressão de sentimentos e angústias, bem como, a possibilidade de reorganização psíquica e de instilação de esperança. A modalidade traz ainda a possibilidade de um atendimento emergencial ou o início de um processo que pode se estender por uma ou mais sessões.

No Brasil, a proposta do plantão psicológico se iniciou em 1969, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, e constitui uma prática reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).<sup>3-4</sup> Mesmo sendo uma prática existente há mais de 40 anos no contexto brasileiro, a produção científica na área não acompanha a velocidade dos incrementos propostos nessa modalidade de atendimento e em seus diferentes formatos em universidades, instituições e comunidades, que revelam novas possibilidades de oferta de apoio psicológico em situações de urgência.<sup>5</sup>

Com a pandemia da COVID-19 e o consequente aumento dos quadros de estresse, ansiedade e depressão, novas demandas se apresentaram e, com elas, a necessidade de adequação do serviço de atendimento psicológico, que passou a acontecer no formato *on-line* devido às restrições estabelecidas pelas medidas de combate à doença.<sup>6</sup>

Dessa forma, o trabalho que já era realizado presencialmente, por meio de estágio curricular orientado e supervisionado por docentes do curso de Psicologia, no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Divinópolis, foi adaptado ao ambiente digital a fim de acolher as demandas de estudantes, que aumentaram em decorrência das novas exigências da pandemia e do isolamento social. Entretanto, diante da impossibilidade de realização de estágios naquele momento específico, os atendimentos foram realizados por professoras e professores de diferentes abordagens psicológicas, enquanto os estudantes apoiaram na organização da agenda e nos encaminhamentos.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a implementação do projeto, primeiramente, foi realizada uma pesquisa semiestruturada pelo Diretório Acadêmico (DA) da unidade Divinópolis, visando um levantamento das demandas estudantis no período de isolamento social. A partir de tal levantamento, foi apontada a necessidade de suporte nas seguintes áreas: alimentação, materiais de consumo diário, materiais de higiene e atendimento psicológico. Das 200 respostas obtidas, 89 registravam a demanda dos estudantes pelo atendimento. Este projeto, portanto, consistiu na intervenção direcionada a estudantes, de forma gratuita, no formato de plantão psicológico e acolhimento individual.

Os atendimentos foram realizados por docentes do curso de Psicologia da UEMG, unidade acadêmica Divinópolis, por meio de ferramentas digitais síncronas, como também, em casos excepcionais, assíncronas, por exemplo,

por meio de mensagens de texto. A realização dos atendimentos foi pautada em fatores éticos e técnicos da Psicologia, baseando-se no Código de Ética Profissional, na Resolução CFP nº 11/2018,<sup>7</sup> que atualiza a Resolução CFP nº 11/2012 e na Resolução CFP nº 04/2020,<sup>8</sup> que dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) durante a pandemia da COVID-19.

Objetivando uma melhor organização dos atendimentos, foi montada uma planilha com a disponibilidade de horários das(os) professoras(es) que foi gerenciada por uma equipe de estudantes voluntárias(os), integrantes do SEPSI, e que foi enviada por *e-mail* para as(os) 89 estudantes interessadas(os) — conforme formulário implementado pelo DA. Tais estudantes responderam sobre a queixa inicial, a disponibilidade de horário e o profissional que tinham interesse para realizar o acolhimento psicológico. Para que houvesse a efetivação do atendimento, o acesso à *internet* era fundamental. Além disso, o docente responsável entraria em acordo com o discente a respeito do horário e da plataforma na qual ocorreriam as sessões.

Como ferramenta de gerenciamento de dados do serviço e agenda de horários disponíveis das(os) professoras(es) que realizariam os atendimentos, foi criada, pela equipe de estudantes voluntárias(os), uma planilha no Excel. Essa planilha foi alimentada com informações de todas(os) as(os) envolvidas(os) no projeto, além dos dados das 52 inscrições realizadas por meio de um formulário *on-line* divulgado nos meios de comunicação digitais e no *e-mail*, para as(os) 89 estudantes que sinalizaram interesse inicial naquele levantamento realizado pelo DA. Desses

52 inscritos, 38 passaram por atendimento no projeto.

Com o intuito de identificar o perfil do público atendido foram realizadas análises estatísticas descritivas por meio do *software Jamovi*. Os resultados serão descritos a seguir.

### 3. RESULTADOS

O plantão psicológico em questão aconteceu em 2020, de abril a julho, e foi realizado pelo Serviço Escola de Psicologia em conjunto com o Colegiado de Psicologia, o Núcleo de Apoio ao Estudante, o Centro Acadêmico de Psicologia e o Diretório Acadêmico da unidade. Apesar de o levantamento inicial realizado pelo DA ter indicado 89 interessados, apenas 52 alunos realizaram a inscrição no projeto. Todos esses inscritos foram encaminhados para agendamento, mas somente 38 deles passaram pelo atendimento.

No que tange ao perfil dos estudantes atendidos, a maioria foi mulheres (77,8%; n= 28), e a média de idade entre os participantes foi de 22 anos (DP= 4,92), com idade mínima de 18 e máxima de 39. Quanto ao estado civil, 93,3% eram solteiros e 6,7% eram casados. No que diz respeito à renda familiar, a maioria indicou uma renda entre dois a quatro salários-mínimos, o que corresponde atualmente a valores entre R\$2.090,00 e R\$4.180,00. A Tabela 1 demonstra a distribuição dos participantes em características sociodemográficas.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas da amostra (N = 36). Divinópolis, 2020.

Variáveis		n	%
Sexo	Feminino	28	77,80
	Masculino	8	22,20
Escolaridade	Ensino médio	1	2,80
	Superior completo	1	2,80
	Superior incompleto	34	94,40
Profissão	Artista	1	2,90
	Auxiliar Administrativo	1	2,90
	Comerciária	1	2,90
	Cuidador de idosos	1	2,90
	Estagiário	2	5,70
	Estudante	24	68,60
	Jornalista	1	2,90
	Pintor	1	2,90
	Técnica universitária	1	2,90
	Técnico de enfermagem	1	2,90
	Vendas	1	2,90
Estado civil	Casada	2	6,70
	Solteira	28	93,30
Moradores na residência	0	1	3,60
	1	8	28,60
	2	3	10,70
	3 a 5	16	57,10
Renda familiar	Até um SM	8	40,00
	Dois a quatro SM	12	60,00

SM: salário-mínimo. Fonte: Elaborada pelos autores.

As análises informaram ainda que 57,1% dos estudantes residiam na cidade onde se situa a universidade e a mesma porcentagem residia em uma casa com mais de 2 pessoas. Observou-se, ainda,

com relação à profissão que 68,6% não exerciam atividade profissional.

Além disso, a amostra indicou que 55% eram estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde, 27,5% de Ciências Humanas e Sociais, e 17,5% de Engenharias e Exatas, abrangendo 14 cursos dos 17 existentes na unidade. A Engenharia Civil e a Psicologia foram os cursos que mais apresentaram alunas(os) inscritas(os) (15% cada), seguidos do curso de Fisioterapia (12,5%), Ciências Biológicas (10%), Enfermagem (10%), Jornalismo (10%), História (7,5%), e seis cursos com 2,5% de inscritos cada, sendo eles: Comunicação Social/Publicidade e Propaganda, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Engenharia da Computação, Matemática e Serviço Social.

Surgiram como principais motivos de procura do serviço: a ansiedade (39,6%), seguido da depressão (15,1%). Além disso, 11,3% das queixas estavam relacionadas ao relacionamento com outras pessoas (brigas familiares, convívio familiar, relacionamentos interpessoais). Os resultados são descritos na Tabela 2.

**Tabela 2:** Motivo de procura do serviço. Divinópolis, 2020.

Motivos	n	%
Ansiedade	21	39,60
Depressão	8	15,10
Relacionamentos	6	11,30
Emocional	8	15,20
Pandemia	2	3,80
Queixas graves	4	7,60
Outros	4	7,60

Fonte: Elaborada pelos autores.

Cabe pontuar que 55,5% ficaram sabendo do projeto pelas redes sociais,

*Instagram* e *WhatsApp*; 29,6% descobriram por intermédio de amigos, de conhecidos e de namorados; e 14,8% por meio do movimento estudantil e do núcleo de apoio ao estudante, o que pode provavelmente ter acontecido por meio das redes sociais, visto que o projeto foi divulgado nas páginas de tais movimentos. Por fim, 31,8% além de estudar também trabalhavam.

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com Yehia,<sup>9</sup> o plantão psicológico estrutura-se de maneira que a pessoa seja acolhida em um espaço de escuta qualificada no momento em que procura auxílio, podendo elaborar suas experiências no que diz respeito ao sofrimento psíquico que ela apresenta e às possibilidades de ajuda que ela concebe. O plantão traz a possibilidade de um atendimento emergencial ou o início de um processo que pode se estender por uma ou mais sessões, podendo ser utilizado com crianças, adolescentes, adultos e famílias, e realizado em qualquer instituição.

As reflexões de Braga<sup>10</sup> sobre diferentes projetos de plantão no Brasil mostram que, atualmente, eles se voltam cada vez mais para fortalecer comunidades e populações específicas, que acabam se organizando de forma mais comunitária a partir dos atendimentos individuais. Sendo assim, o plantão como intervenção ultrapassa o caráter de atendimento individual ao propor o acesso da pessoa à própria experiência, podendo acarretar novos posicionamentos e, dessa forma, levar a mudanças na própria sociedade. Assim, serve como espaço de acolhimento e de informação e auxilia as pessoas a terem uma maior autonomia emocional.

Trata-se de uma modalidade adequada a contextos institucionais e comunitários, extremamente apropriada a um projeto de extensão universitária por reunir o tripé ensino-pesquisa-intervenção.

Szymanski<sup>11</sup> apresenta trabalhos desenvolvidos junto às práticas educativas, como a criação de espaços onde educadoras e educadores podem refletir sobre suas questões, dificuldades e desafios ao desempenharem suas tarefas no ambiente escolar. O crescimento ocorre tanto no âmbito pessoal quanto no campo profissional, pois uma pessoa que se conhece melhor e cuida das suas questões pode estar mais disponível para o outro, ampliando os efeitos do seu trabalho. Desta feita, o plantão psicológico possibilita discernir os elementos inerentes às demandas que, propulsionadas pelo encontro com a urgência subjetiva, podem se desdobrar tanto em efeitos clínicos breves (especialmente ganhos terapêuticos ali onde imperava o mal-estar) quanto em desdobramentos de outras ordens, abrindo vias para trabalhos clínicos mais aprofundados em outros momentos nas vidas dos sujeitos.

Em outros termos, o que se busca colocar em operação é um dispositivo que comporte elementos clínicos<sup>12-13</sup> que se articulem a um campo de complexidade psicossocial e que contemple, de modo cuidadoso, os aspectos inerentes à urgência subjetiva.<sup>14</sup>

Como demonstraram os resultados, a prevalência de pessoas atendidas no projeto foi de mulheres; essa mesma predominância é identificada em outros estudos relacionados a atendimentos e plantões psicológicos.<sup>15-19</sup> Esse dado reflete os estigmas culturais de gênero provenientes da sociedade patriarcal que reproduz um ideal de masculinidade no

qual o homem é definido como invulnerável e viril.<sup>16,20-22</sup>

Desta maneira, o cuidado na sociedade contemporânea não é visto como algo masculino<sup>23</sup>, o que autoriza os homens a não validarem o autocuidado, pois nessa visão, procurar serviços de saúde para se prevenir demonstra insegurança e fraqueza, o que, na cultura atual, não é visto como algo masculino.<sup>16,20-22</sup> Dessa forma, o homem acaba apenas procurando ajuda quando chega ao seu limite,<sup>21</sup> e, mesmo assim, na maioria das vezes, essa busca é feita apenas em serviços especializados.<sup>22</sup>

Portanto, o modelo cultural de masculinidade prejudica os homens a irem atrás de hábitos saudáveis, uma vez que esse ideal se torna um fator de risco para tal grupo, pois dificulta a procura por cuidados e, assim, afeta de forma negativa a saúde dos homens.<sup>21-22</sup> De modo geral, essa falta de procura por serviço de saúde, e, no caso específico do trabalho, de atendimento psicológico, abala também os profissionais “que precisam identificar circunstâncias oportunas em que os homens se mostram disponíveis e abertos à ajuda emocional, estando atentos ao contexto de vida singular de tais pacientes”.<sup>22</sup>

A sociedade contemporânea também causa irremediavelmente desgaste e tensão ao organismo e a ansiedade se enquadra como uma das possíveis consequências do nosso modo de vida<sup>24</sup>. Um estudo feito em um Serviço Escola de Psicologia da região Metropolitana de Porto Alegre, demonstra que o segundo maior motivo de procura do serviço está ligado à ansiedade, mais especificamente, a transtornos relacionados a ela.<sup>17</sup>

Outro estudo que vai ao encontro do que foi citado anteriormente, feito por meio de dados de uma clínica-escola de uma universidade paulista particular, sobre

atendimentos em psicoterapia breve, realizados exclusivamente com estudantes da faculdade, mostra que uma das queixas mais constantes dos alunos é a ansiedade.<sup>15</sup> Ambas as pesquisas corroboram com os dados colhidos no projeto de extensão, que teve como maior motivo de procura do serviço a ansiedade.

É possível pensar que, nesse caso específico, o projeto foi feito em um momento incomum, devido ao fato de ter sido realizado durante a pandemia de 2020. Na China, efetuou-se algumas pesquisas que mostraram uma predominância de casos de ansiedades e depressão durante a pandemia, os quais acentuavam-se em trabalhadores da área de saúde,<sup>6,25-27</sup> o que no Brasil é agravado devido à falta de preparo desses profissionais para lidarem com situações de grandes emergências.<sup>27</sup> Além da China, outros países também demarcaram dados semelhantes, como o País Basco, na Espanha, que relatou alto índice de ansiedade e depressão em seus moradores.<sup>25</sup>

Já no Brasil, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolveram um estudo com os dados da pesquisa “ConVid: Pesquisa de Comportamentos” demonstrando que mais da metade dos adultos do país sentem constantemente uma sensação de nervosismo e ansiedade. Ademais, o estudo mostra que há uma predominância do sentimento de ansiedade e depressão nos mais jovens, o que pode ser explicado por grande parte deles estar demarcando suas possíveis profissões futuras e esse contexto atual agravar as suas incertezas.<sup>25</sup> Essa instabilidade, em conjunto com as regras de isolamento, as mudanças de planos, o afastamento do ambiente familiar e social,

só reforçam o possível surgimento de ansiedade e de depressão.<sup>6</sup> Outras possibilidades que aparecem para explicar o acentuamento de casos de ansiedade em jovens durante a pandemia são: o grande uso da *internet* e das redes sociais por permitirem um excesso de informações que muitas vezes o jovem pode não conseguir filtrar; o crescimento de preocupações com a COVID-19; e as mudanças nas condições de trabalho.<sup>25</sup>

Os universitários se encaixam nesse grupo de jovens e por isso podemos colocá-los como um dos grandes grupos afetados com as mudanças. Um estudo feito com universitários portugueses durante a pandemia demonstra que houve um aumento de ansiedade, depressão e estresse nos estudantes nesse período; entre as causas desse aumento, o estudo pontua o crescimento do número de casos positivos da COVID-19.<sup>26</sup>

Assim, os dados recolhidos do projeto mostram um acentuado número de participantes com queixas de ansiedade e depressão, reforçando os estudos citados. Tais dados podem ser explicados justamente pelo projeto de extensão tratar de um plantão psicológico *on-line* focado em atender estudantes universitários, que, como dito anteriormente, passaram por um aumento de ansiedade durante a pandemia.

Desta forma, analisando os motivos de procura pelo serviço do plantão psicológico *on-line*, notamos que este consegue abarcar tais demandas, visto que o serviço tem por finalidade “favorecer o alívio da angústia ou ansiedade imediata, promover um acolhimento respeitoso e empático e, se necessário, encaminhar o profissional para uma proposta de atendimento de maior duração”.<sup>28</sup>

#### 4.1. Saúde mental e atenção psicossocial

Dentro da perspectiva da Saúde Coletiva, a concepção de saúde engloba as várias dimensões da vida do ser humano, pontuando a qualidade de vida como resultado de processos sociais influentes para que o sujeito tenha garantias de condições seguras e prazerosas no viver, seja de forma individual ou de forma coletiva.<sup>29</sup> Nessa perspectiva, é necessário que os sujeitos, as comunidades e as populações recebam, dos profissionais de saúde, um olhar que considere suas múltiplas facetas de forma a compreender a dimensão do sofrimento mental que ali se apresenta, integrando os aspectos econômicos, patológicos, relacionais, sociais, entre outros.

A pandemia da COVID-19 emerge como uma peça fundamental para ilustrar esse ponto, considerando os diversos âmbitos afetados pelo alastramento mundial do novo Coronavírus. As particularidades dessa pandemia incluem, além de uma alta capacidade de contágio do vírus, a consequente necessidade de distanciamento e isolamento social, a ausência de vacinas ou medicamentos que sejam específicos para o tratamento da doença, a quarentena estendida, o impedimento de realização de certos rituais, como casamentos e funerais e o fechamento de locais que promovem contato e trocas sociais, como as escolas, as academias, os locais de atividades religiosas, entre outros.<sup>30</sup>

Dessa forma, os impactos causados pela COVID-19 requerem o trato multiprofissional dentro do paradigma da Atenção Psicossocial na saúde. De acordo com Fernandes *et al*,<sup>31</sup> o termo *atenção* designa todo um agrupamento de estratégias de cuidado referentes à uma população em sofrimento psíquico. A

partir disso, a Atenção Psicossocial se revela enquanto alternativa à lógica institucional asilar propondo, dentro das políticas de saúde, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) como componentes e agentes dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que busca compreender o usuário e a saúde mental em sua totalidade ao disponibilizar serviços diversos e profissionais de várias áreas da saúde, como enfermeiras(os), psicólogos(os), nutricionistas e assistentes sociais.

Os quatro parâmetros que a Atenção Psicossocial apresenta em oposição ao paradigma asilar, segundo Fernandes *et al.*<sup>1</sup>, são: 1. a maneira como o objeto é tomado tendo como base a tríade saúde-doença-cura e os instrumentos utilizados para as intervenções; 2. a diferença presente na maneira de organização das instituições, com destaque para as relações internas e a gestão entre os poderes; 3. o relacionamento estabelecido entre os usuários e os profissionais, e entre os usuários e os serviços; 4. a dimensão ético-política das intervenções realizadas e de seus resultados. A partir disso, percebe-se que a configuração da Rede de Atenção Psicossocial se estabelece a fim de modificar “não apenas o modo como se trata em saúde mental, mas transforma também a forma como a sociedade civil se relaciona”<sup>31</sup> com a extensão do sofrimento mental que reflete em nível individual e social.

A realidade do Brasil, diante da pandemia da COVID-19, atrela-se a RAPS de forma a acolher os impactos sobre a saúde mental dos sujeitos, aqui restritos ao público-alvo de estudantes universitários, levando em consideração a redução do bem-estar psicossocial e o consequente desencadeamento de sofrimentos como a ansiedade, a

depressão e as ideações suicidas, queixas essas que se destacaram durante o desenvolvimento do nosso projeto de extensão. Nesse contexto, o plantão psicológico oferecido pelo Serviço Escola de Psicologia figura enquanto primeiro acolhimento e a porta de entrada para o estabelecimento de uma rede de apoio ao estudante tecida sob o viés psicossocial, buscando

instituir uma rede intersetorial para melhor atender às necessidades do sujeito em tratamento, com atenção às demandas psicossociais e de direitos humanos. Busca-se agregar recursos do território ao tratamento por meio da interlocução e criação de alianças no âmbito educacional, comunitário, laboral, familiar, dentre outros possíveis.<sup>32</sup>

Observa-se, nesse ponto, a manutenção do princípio de integralidade do SUS (Sistema Único de Saúde), além de um suporte fundamental ao considerar-se a modalidade de atendimento realizada: o atendimento *on-line*. O Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 11/2018,<sup>7</sup> permite a realização de atendimentos e demais serviços psicológicos por meios tecnológicos de comunicação à distância, considerando a manutenção dos princípios éticos da profissão e a obrigatoriedade de cadastro do profissional na plataforma do conselho, além da confirmação e aprovação deste pelo órgão.

No entanto, com a situação emergencial e de crise causada pela pandemia da COVID-19 e a sua consequente imposição de isolamento social, a necessidade e a procura pelo atendimento psicológico *on-line* aumentou consideravelmente, fazendo com que o CFP flexibilizasse alguns pontos da resolução nº 11/2018,<sup>7</sup> como a obrigação na espera de aprovação do cadastro para

que se inicie os atendimentos via tecnologias da informação, embora ainda permaneça imprescindível o requerimento desse cadastro, conforme disposto na Resolução nº 4/2020.<sup>8</sup>

O isolamento dos corpos em nível social, em razão da alta taxa de transmissão da COVID-19, o excesso da presença familiar e a tensão nesses laços também foram apontados como produtores de estresse, motivos de queixa e procura pelo atendimento. Nesse ínterim, a possibilidade de estar em um acolhimento psicológico emerge como uma válvula de escape, uma saída para a acumulação dessas angústias, uma alternativa para a elaboração dos incômodos e da necessidade de novos arranjos acerca do contingente. A presença do acolhimento psicológico nessa “incubadora de estresse”, permite aos sujeitos a melhora em sua qualidade de vida e a segurança em buscar alternativas para lidar com as adversidades.

O acolhimento em plantão psicológico, realizado em consonância com o modelo de Atenção Psicossocial, viabiliza que o profissional da psicologia auxilie o sujeito também na identificação e na construção de sua rede de apoio: familiares, parceiros, serviços de saúde, profissionais de outras áreas, entre outros, pois, em um momento como este, com níveis de estresse e ansiedade agudos, o papel da Psicologia:

inclui possibilitar apoio e cuidado pragmático, não invasivo, que permita avaliar as necessidades e preocupações, escutar sem pressionar a falar, oferecer conforto, mitigar os efeitos do estresse, orientar para a busca de informações confiáveis trazendo informações claras e oficiais, orientar sobre os serviços disponíveis de atenção psicossocial mais próximos e proteger as pessoas de danos adicionais.<sup>30</sup>

Portanto, mesmo que no contexto de uma pandemia como a COVID-19, algumas reações anormais em outras situações sejam consideradas normais, o acompanhamento psicológico e a rede de atenção psicossocial permanecem como fundamentais, pois trabalham de forma cooperativa com as diversas redes nas quais o sujeito está inserido (família, amigos e trabalho); e evitam agravamentos psicopatológicos futuros ao oferecer uma escuta acolhedora e qualificada, a fim de amenizar o estado emocional ocasionado pelo momento de crise.<sup>30</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a implementação do projeto, desde o recolhimento das fichas de inscrição até o findar dos atendimentos, foi possível perceber os impactos na saúde mental desencadeados pelas particularidades da pandemia da COVID-19. Não apenas a manifestação da doença em si, mas dos fatores indiretos que a acompanham e influenciam na saúde mental dos sujeitos, como: o distanciamento de amigos e de familiares, as incertezas com relação ao futuro, a constante circulação de informações nem sempre confiáveis, a possibilidade de perda de emprego ou de modificações nas formas de trabalho, entre outras. Dessa forma, todos esses fatores figuram como responsáveis pelo aumento considerável de ansiedade descrito.

Como limitações encontradas durante o percurso do projeto pode-se citar, primeiramente, os dados incorretos informados na inscrição como telefone e *e-mail*, o que dificultou o contato com a(o) estudante. Além disso, o atendimento *on-line* também revela impasses como a



queda de conexão da *internet*, que pode atrapalhar o andamento da sessão; a falta de privacidade e de local adequado para atendimento psicológico; e, por fim, a ocorrência de casos graves como abusos e violências, que no contexto de isolamento são mais difíceis e complicados de serem relatados pela vítima.

O projeto de extensão rendeu frutos para além da realização dos atendimentos. Com o retorno das aulas, de maneira remota, os docentes caminharam para encerrar os atendimentos, no entanto, considerando a necessidade do acolhimento psicológico para a comunidade, as(os) professoras(es) do SEPSI ofertaram um curso de formação para a prática do plantão psicológico e acolhimento em saúde *on-line*, no qual o público-alvo foram os estudantes de Psicologia da UEMG, Unidade Divinópolis a partir do quinto período — período no qual se iniciam as práticas de estágio curricular. A ideia central do curso foi formar estudantes para realizarem o plantão e acolhimento no formato *on-line* e, dessa maneira, assumirem os atendimentos do projeto, contando com a supervisão de docentes do Curso de Psicologia, tendo em vista as possibilidades de estágio *on-line*, aprovado pelo CFP.

Todo esse contexto ressaltou como foi de fundamental importância a permanência das atividades do SEPSI durante a pandemia, uma vez que, nesse momento de crise, diversos outros serviços de atendimento psicológico foram interrompidos ou prejudicados. Isso permitiu não só que as(os) estudantes se mantivessem amparadas(os) nessa situação delicada, como também contribuiu com sua formação, tendo em vista sua participação ativa por meio das propostas de atendimento via estágio que

surgiram a partir do movimento do projeto. Com isso, reafirmou-se o papel e a competência da Psicologia em promover saúde e qualidade de vida à comunidade onde está inserida.

Sugere-se, por fim, que trabalhos que envolvam atendimentos e acolhimentos psicológicos continuem sendo ofertados aos estudantes universitários até o fim da pandemia, sejam estes decorrentes de práticas de extensão ou de estágio supervisionado. Ademais, pesquisas para acompanhamento das condições psicológicas deste grupo ao longo do período pandêmico tornam-se fundamentais para que consigamos identificar as consequências desse momento histórico a longo prazo e, assim, minimizar seus impactos.

## REFERÊNCIAS

1. DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 717-723, Dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 out. 2020.
2. MAHFOUD, Miguel. **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Editora Companhia Ilimitada, 1999
3. MOZENA, H.; CURY, V. E. Plantão psicológico em um serviço de assistência judiciária. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 19, p. 65-78, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6574>. Acesso em: 27 out. 2020.
4. ROSENBERG, R. L. (org.) (1987). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: EPU.

5. REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 27 out. 2020.
6. PEREIRA, Mara Dantas; *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 26 out. 2020.
7. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Resolução do exercício profissional nº 11, de 11 de maio de 2018.
8. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Resolução do exercício profissional nº 4, de 26 de março de 2020.
9. YEHIA, Gohara Yvette. Interloquções entre o Plantão Psicológico e o Psicodiagnóstico colaborativo. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 21, n. 1. jan/abr, 2004. p. 65-72. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2004000100006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000100006). Acesso em: 27 out. 2020.
10. BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. **Atenção psicológica e cenários sociais: Ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania**. Curitiba: Juruá, 2014.
11. SZYMANSKI, Heloisa. Plantão Psicoeducativo: novas perspectivas para a prática e pesquisa em psicologia da educação. **Psicologia da Educação**. São Paulo. n. 19. 2004. p. 169-182. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752004000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200009). Acesso em: 27 out. 2020.
12. DI CIACCIA, Antônio. **Inventar a psicanálise na instituição: pertinências da psicanálise aplicada**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2007. p.69-75.
13. QUINET, Antonio. **As 4 + 1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
14. BELAGA, Guillermo. (org.) **La urgencia generalizada; ciencia, política y clínica del trauma**. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2005.
15. AMARAL, Anna Elisa Villemor; *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 26 out. 2020.
16. BORTOLINI, Marcela; *et al.* Perfil de pacientes atendidos através da terapia cognitivo-comportamental em uma clínica-escola. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 132-138, 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/4506>. Acesso em: 25 out. 2020.
17. SOUZA, Fernanda Pasquoto de; SANTOS, Débora de Freitas Gonçalves; VIVIAN, Aline Groff. Motivos da busca de atendimento psicológico em uma clínica escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: pesquisa documental. **Aletheia**, Canoas, n. 43-44, p. 24-36, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 out. 2020.

18. SOUZA, Sarah Rabelo de; *et al.* Considerações sobre o projeto de extensão de pronto atendimento psicológico a estudantes universitários – CPPA – UNESP - Assis. In: 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, 8, 2015, Assis. **Anais do 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP.** Assis: Psicologia Clínica – FCLAS, 2015. p. 1-4. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142249>. Acesso em: 27 out. 2020.
19. VIOL, Solange Gomes de Melo; FERRAZZA, Daniele de Andrade. Estudo sobre um serviço-escola de Psicologia: do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado. **Fórum: Diálogos em Psicologia**, Ourinhos, ano 2, n. 3, p. 24-53, 2015. Disponível em: <http://fio.edu.br/revistapsi/arquivos/ed3/revista.pdf#page=34>. Acesso em: 25 out. 2020.
20. BOTTON, Andressa; CÚNICA, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/7009/0>. Acesso em: 25 out. 2020.
21. MACEDO, Mônica Medeiros Kother; *et al.* Atenção integral à saúde masculina: a busca por atendimento psicológico em uma clínica-escola. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 154-170, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872010000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 out. 2020.
22. QUEIROZ, Iasmim Belém Silva; *et al.* Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. L.], v.s. 43, n. 43, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3000>. Acesso em: 27 out. 2020.
23. GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 out. 2020.
24. CHAVES, Priscila Barros; HENRIQUES, Wilma Magaldi. PLANTÃO PSICOLÓGICO: De frente com o inesperado. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 26, n. 53, 2008. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19831>. Acesso em: 25 out. 2020.
25. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 out. 2020.
26. MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

\_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2020.

27. SCHMIDT, Beatriz; *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 out. 2020.

28. LUPATINI, Joice Schirmer; SANTOS, Cíntia Salvador dos. Cuidado do cuidador: o plantão psicológico como estratégia de cuidado da saúde psíquica dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico. In: 13<sup>o</sup> Congresso Nacional de Iniciação Científica, 13, 2013, Campinas. **Anais do Conic-Semesp**. Campinas: Semesp, v. 1, 2013. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/anais-conic.php?ano=2013&idautor=63572281091&act=pesquisar>. Acesso em: 27 out. 2020.

29. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Saúde mental em tempos de pandemia e distanciamento social. **CRP-MG**. 2020. Disponível em: <https://crp04.org.br/artigo-saude-mental-e-pandemia/>. Acesso em: 27 out. 2020.

30. MELO, Bernardo Dolabella; *et al.* **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendação aos psicólogos para o atendimento online**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-e-saude-mental-cartilhas-abordam-cuidados-paliativos-e-atendimento-online/>. Acesso em: 26 out. 2020.

31. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; *et al.* Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infanto-juvenil. **Cadernos**

**Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28, n. 2. 2020. p. 725-740. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102020000200725&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102020000200725&script=sci_arttext). Acesso em: 26 out. 2020.

32. PIMENTEL, Ana Paula; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Paradigmas, percepções e práticas em saúde mental: um estudo de caso à luz de Bakhtin. **Bakhtiniana**. São Paulo. v. 15, n. 3. jul/set 2020. p. 8-33. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000300008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000300008&script=sci_arttext). Acesso em: 26 out. 2020.

## **Relato de Experiência**

### **Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência**

#### ***Promotion and prevention of oral health in the Covid-19 pandemic: Experience report***

Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-0934-6086](https://orcid.org/0000-0003-0934-6086)

Adriane Tenório Dourado Chaves<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-4659-0117](https://orcid.org/0000-0003-4659-0117)

Carla Cecília Lira Pereira de Castro<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0003-1128-3643](https://orcid.org/0000-0003-1128-3643)

Giovana Lordsleem de Mendonça<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-7528-099X](https://orcid.org/0000-0001-7528-099X)

Ivana Oliveira Barbosa<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-5721-477X](https://orcid.org/0000-0001-5721-477X)

Letícia Veloso de Almeida<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0001-8725-5062](https://orcid.org/0000-0001-8725-5062)

Mariana Pereira de Souza da Silva<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0002-1665-2965](https://orcid.org/0000-0002-1665-2965)

<sup>1</sup>Doutora. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora. Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Odontologia, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: [anacagomes@uol.com.br](mailto:anacagomes@uol.com.br)

## **RESUMO**

O presente artigo foi desenvolvido com objetivo de relatar a experiência de uma campanha nas redes sociais, intitulada "Unidos pela Luta CoVID-A", destinada a apoiar os cuidados sobre a saúde bucal. A campanha foi realizada pelo Projeto de Extensão "Traumatismo dental: O que fazer?" no período de maio a julho de 2020, com intuito de promover e prevenir a saúde, diante da ameaça da Covid-19. Nesse contexto, 24 alunos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco se organizaram, tendo apoio de duas professoras, destinados a arrecadar recursos para compra de máscaras e kits de higiene bucal para população carente. Dessa maneira, foram realizadas ações em hospitais, organizações não governamentais e institutos a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde dos indivíduos, à medida que esses itens são de extrema importância para a população diante da pandemia que se está vivenciando. Além disso, os indivíduos foram orientados através de cartilhas, promovendo educação e conhecimento sobre higiene bucal adequada e sua relação com o coronavírus. Portanto, considerou-se que essa campanha contribuiu para o aprendizado e sensibilização da população frente à COVID-19 e evidenciou a importância de se realizar corretamente a higiene bucal, buscando promoção e prevenção da saúde.

**Descritores:** Saúde Bucal; Saúde; Higiene bucal.

## **ABSTRACT**

*This article was developed with the objective of reporting the experience of a campaign on social network, entitled "United by the Fight CoVID-A", designed to support oral health care. The campaign was carried out by the Extension Project "Dental trauma: O what to do? from May to July 2020, in order to promote and prevent health, in the face of the Covid-19 threat. In this context, 24 students from the Faculty of Dentistry of Pernambuco got united, with the support of two teachers, aiming at raising resources for the purchase of masks and oral hygiene kits for the needy population, so actions were taken in hospitals, non-governmental organizations and institutes in order to contribute to improving the quality of life and health of individuals, as these items are of extreme importance for the population in the face of the pandemic that we are experiencing. In addition, individuals were guided through booklets, promoting education and knowledge about proper oral hygiene and its relationship with the coronavirus. Therefore, it was considered that this campaign contributed to the learning and awareness of the population regarding COVID-19 and highlighted the importance of correctly performing oral hygiene, seeking health promotion and prevention.*

**Keywords:** Oral Health; Health; Oral hygiene

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão "Traumatismo dentário: o que fazer?" surgiu através de acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco-Campus Camaragibe, com o objetivo de compartilhar conhecimento universitário e atuar na transformação social.

A pandemia da COVID-19 se mostrou como um dos maiores desafios deste século, devido sua alta velocidade de propagação e seu poder de causar óbitos em populações vulneráveis.<sup>1-2</sup> Por exemplo, um estudo desenvolvido na cidade Detroit, nos Estados Unidos da América (EUA), com apenas 14% de sua população sendo negra, mostrou que 40% da mortalidade por COVID-19 são de negros.<sup>1</sup> Por isso, as ações de prevenção e promoção em saúde são de suma importância. Prevenção nada mais é do que medidas orientadas para evitar o surgimento de doenças específicas, diminuindo sua incidência e prevalência.<sup>3</sup>

Já a promoção da saúde tem uma definição bem mais ampla, pois trabalha com medidas que não visam uma doença específica, mas sim, buscam uma qualidade de vida geral dos indivíduos, através da capacitação da comunidade que o mesmo está inserido e, conseqüentemente, maior controle do processo saúde-doença.<sup>3</sup>

Além da higienização das mãos, um dos cuidados fundamentais para a manutenção da saúde geral é a higiene bucal. A cavidade bucal é uma das principais portas de entrada do vírus SARS-CoV-2 e deve receber atenção redobrada, visto que cerca de 96% das células ACE2 positivas residem no dorso da língua. Estas são sítios receptores para o SARS-CoV-2 e atraem o vírus.<sup>4</sup> Logo, faz-se necessário uma atenção redobrada em relação a higiene bucal diante do contexto que se está vivenciando, tanto para prevenir a COVID-19, como também

evitar o desenvolvimento de outras doenças graves, como pneumonia, caso haja contaminação pelo vírus.<sup>4</sup>

Com a pandemia, as máscaras foram os itens que mais ganharam ênfase no combate e prevenção da doença.<sup>5</sup> Elas agem como barreiras físicas que, quando bem adaptadas, impedem a disseminação de partículas oriundas de tosse ou espirro. Mesmo que não adaptadas perfeitamente, continuam impedindo a propagação de partículas, porém de forma ineficiente.<sup>6</sup>

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma campanha online, intitulada "Unidos pela Luta CoVID-A", destinada a apoiar os cuidados sobre a saúde bucal em meio à pandemia.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto buscou arrecadar doações para os profissionais de saúde e para pessoas em situações vulneráveis, alertando a população acerca da relação entre higiene bucal e a COVID-19. As atividades foram realizadas no período de maio a julho de 2020, por estudantes de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE), pertencentes ao projeto de extensão, totalizando 24 alunos.

Através da campanha intitulada "Unidos pela Luta CoVID-A", com intuito de arrecadar recursos para a compra de máscaras e kits de higiene bucal, destinados, respectivamente, aos profissionais de saúde do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) e do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE) e às instituições não governamentais: ONG Transformar, Projeto ICÓsocial, Instituto dos Cegos Antônio Pêssoa de Queiroz.

Uma cartilha foi elaborada, elucidando a importância de se realizar corretamente a higiene bucal, através de uma

linguagem simples e acessível. Dividida em tópicos, buscou uma explicação lúdica através de imagens, abrangendo todos os públicos. Esta foi entregue com as doações.

A divulgação do projeto com a cartilha ocorreu através do empenho dos alunos pelas redes sociais (Instagram, WhatsApp), através de post ilustrados. Esta foi divulgada por meio digital e impresso, com recurso de áudio para pessoas com deficiência visual.

Esses materiais foram arrecadados através da doação de pastas de dente pelas empresas Oral-b e Colgate e de 450 kits de higiene bucal por uma empreendedora social. Os kits são compostos por escova, creme dental e com/sem fio dental, juntamente com a cartilha.

Os critérios de distribuição entre as instituições de saúde e organizações filantrópicas contemplou, a priorização do hospital da própria faculdade e instituições que os membros do projeto já faziam parte.

### 3. RESULTADOS

Através da campanha nas redes sociais realizada pelo projeto de Extensão “Traumatismo dental: O que fazer?”, teve-se como resultado o arrecadamento de R\$1842,80, além de doações de 500 kits de higiene bucal.

Nesse contexto, foram realizadas as entregas de cerca de 100 kits de higiene bucal em uma das ações da ONG Transformar (Figura 1), 93 kits para o Projeto ICÓsocial (Figura 2), 60 kits para o Instituto dos Cegos Antônio Pêsoa de Queiroz (Figura 3). Além disso, 150 kits e 711 máscaras foram doados ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Figura 4) e 100 kits e mais de 500 máscaras para o Pronto-Socorro Cardiológico de

Pernambuco (Figura 5). Foram entregues cerca de 100 cartilhas impressas. A quantidade de kits, máscaras e cartilhas entregues é proporcional à demanda da instituição, contemplando todos os membros.

**Figura 1:** Entrega de kits de higiene bucal em uma das ações da ONG Transformar. Recife, 2020.



**Figura 2:** Entrega de kits de higiene bucal para o Projeto ICÓsocial. Recife, 2020.





**Figura 3:** Entrega de kits de higiene bucal para o Instituto dos Cegos Antônio Pêsoa de Queiroz. Recife, 2020.



**Figura 4:** Entrega de kits de higiene bucal e máscaras para o Hospital Universitário Oswald Cruz. Recife, 2020.



**Figura 5:** Entrega de kits de higiene bucal e máscaras para o Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco. Recife, 2020.



As publicações nas redes sociais (Figura 6), com o intuito de divulgar a campanha e os conteúdos sobre a higiene bucal e o correto uso de máscaras tiveram um alcance nacional, coletando doações

de vários estados do Brasil. Além disso, o alcance da população mais vulnerável foi feito através da contemplação de ONGs. Houve, ainda, juntamente aos kits de higiene bucal (Figura 7) a viabilização da cartilha educativa à população carente e com recurso de áudio (Figuras 8 e 9), entregue com a finalidade de levar informação às pessoas sem acesso à internet e, assim, promover e prevenir a saúde de todos.

Logo, o alcance a respeito do conhecimento e a efetividade da entrega dos materiais chegaram ao destino planejado com base no auxílio teórico. Dessa maneira, essas medidas poderão contribuir para a promoção e prevenção da saúde.

**Figura 6:** Postagem nas redes sociais do projeto. Recife, 2020.



**Figura 7:** Kits de higiene bucal. Recife, 2020.





**Figura 8a:** Cartilha sobre a relação de Saúde Bucal e Covid-19. Recife, 2020.

**SAÚDE BUCAL E COVID-19**  
Qual a relação?  
Traumatismo Dentário FOP/UPE

**POR QUE É TÃO IMPORTANTE LAVAR AS MÃOS?**

A CAVIDADE BUCAL É UMA DAS PRINCIPAIS PORTAS DE ENTRADA DO VÍRUS. O ATO DE LEVAR A ESCOVA DE DENTES OU O FIO DENTAL ATÉ A BOCA É UM MEIO DIRETO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS.

**COMO ESSE VÍRUS PODE ENTRAR NO NOSSO ORGANISMO ATRAVÉS DA CAVIDADE BUCAL?**

A MUCOSA BUCAL APRESENTA RECEPTORES VIRAIS, PROTEÍNAS QUE APRESENTAM AFINIDADE COM O VÍRUS, FACILITANDO SUA ENTRADA.

**PRINCIPAIS LOCAIS DO COVID-19 NA BOCA:**

ESSA AFINIDADE É MAIOR EM ALGUMAS REGIÕES DA BOCA, COMO:

- LÍNGUA
- GLÂNDULAS SALIVARES
- GENGIVA

POR CAUSA DISSO, A PERDA DE PALADAR E O RESSECAMENTO DA MUCOSA BUCAL SÃO FATORES COMUNS.

**Figura 8b:** Cartilha sobre a relação de Saúde Bucal e Covid-19. Recife, 2020.

**COVID-19 E HIGIENE BUCAL: COMO MELHORAR A CONDIÇÃO DO PACIENTE?**

UMA HIGIENE BUCAL ADEQUADA EVITA NOVAS INFEÇÕES OU MANIFESTAÇÕES BUCAIS QUE POSSAM SUROIR DEVIDO AO TRATAMENTO DO COVID-19. UMA ESCOVAÇÃO RIGOROSA DE TODAS AS FACES DOS DENTES E LÍNGUA, NÃO ESQUECENDO DO FIO DENTAL, PODE EVITAR O DESENVOLVIMENTO ATÉ MESMO DA PNEUMONIA.

**LIMPEZA DA ESCOVA DE DENTES E DA PRÓTESE DENTAL:**

PODE-SE COLOCAR ÁLCOOL A 70% OU ÁGUA OXIGENADA A 0,5% (PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO) SOBRE TODA SUPERFÍCIE DA ESCOVA (CABEÇA, CERDAS E CABO), POR 1 MINUTO APÓS A ESCOVAÇÃO. PARA A PRÓTESE, DISSOLVER UMA COLHER DE CHÁ DE ÁGUA SANITÁRIA (HIPOCLORITO DE SÓDIO) E DEIXAR IMERSA EM COPO COM ÁGUA POR 15 MINUTOS, AO MENOS 1 VEZ POR SEMANA.

**QUAL A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES DE COVID-19?**

O TESTE DIAGNÓSTICO MAIS UTILIZADO É O RT-PCR, QUE UTILIZA UM SWAB ONDE FAZ-SE A CULTURA DA REGIÃO DA NASOFARINGE OU OROFARINGE. COMO ESSES FLUIDOS SE COMUNICAM COM A CAVIDADE BUCAL, ESTA PRECISA ESTAR LIMPA PARA EVITAR ERROS NO TESTE.

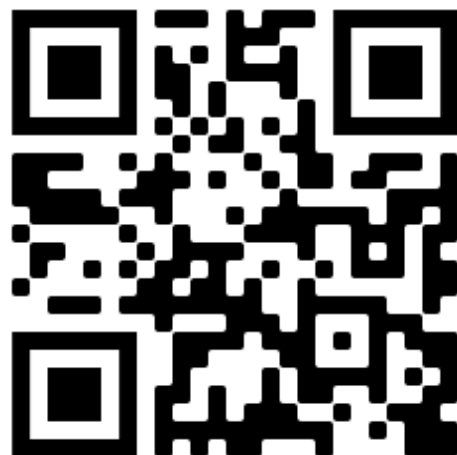
**Figura 8c:** Cartilha sobre a relação de Saúde Bucal e Covid-19. Recife, 2020.



**Figura 8d:** Cartilha sobre a relação de Saúde Bucal e Covid-19. Recife, 2020.



**Figura 9:** Qrcode com recurso de áudio da cartilha, sobre a relação de Saúde Bucal e Covid-19. Recife, 2020.



#### 4. DISCUSSÃO

O assunto sobre a importância da higiene bucal frente ao caráter emergencial da pandemia da COVID-19 motivou reflexões nos acadêmicos do grupo de extensão do Projeto “Traumatismo Dentário: o que fazer?” da Faculdade de Odontologia de Pernambuco a respeito do compromisso ético e social dos estudantes de odontologia na prática de ações de promoção e proteção da saúde pública diante de crises sociais e sanitárias.<sup>7</sup>

Sendo assim, o grupo de extensão certificou-se sobre a rápida propagação da COVID-19 em um cenário de vasta desigualdade e injustiça social, associado à maior ocorrência de mortes em populações mais vulneráveis em razão da falta de informações e orientações.<sup>2,8-9</sup> Como também foram validados assuntos acerca da importância da promoção e prevenção da saúde no Brasil e sobre a importância da higiene bucal no combate às doenças, entre elas a pneumonia.<sup>3-4</sup>

A execução de condutas que constituem formas de prevenção contra a COVID-19 foi estudada como estratégia para o combate e controle dessa infecção, pensando no cuidado individual e coletivo.<sup>8-9</sup> Os itens que ganharam destaque no controle da disseminação da doença foram as máscaras cirúrgicas, doadas ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz e ao Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco.<sup>5</sup> Devido à alta transmissão do COVID-19 através de contato próximo, seja por meio de gotículas de saliva ou por toque em superfícies contaminadas, estas se tornaram essenciais na rotina da população e são eficazes, quando utilizadas corretamente, como barreiras físicas.<sup>6</sup>

Esse aporte teórico contribuiu na construção da metodologia para as ações

desenvolvidas, apresentada no “Percurso Metodológico”, trazendo como resultados a melhoria da qualidade de vida das organizações da sociedade explicitada nos “Resultados”.

É fato que os resultados foram satisfatórios no tocante ao seu alcance, pois a população mais vulnerável foi atendida por intermédio das Organizações Não Governamentais (ONG) que destinam atenções sobre moradores de rua, crianças e pessoas com deficiência visual. Outrossim, mostra-se o quanto foi importante o grupo apropriar-se do conteúdo apresentado.

Outro ponto positivo foi o norteamento a respeito da prevenção e promoção da saúde. A partir deste conhecimento, o grupo teve a ideia de construir conteúdos que foram disponibilizados à sociedade por intermédio das redes sociais e no formato impresso e acessível às pessoas com deficiência visual.

Como legado do trabalho desenvolvido, registra-se o impacto positivo no combate à pandemia da COVID-19 através da higiene bucal, e disponibilidade de um conteúdo acadêmico científico de relevância e inovador para a sociedade. Além dos resultados materiais, o grupo mostrou-se eficiente no contexto ensino-serviço-comunidade, através das entregas das doações e da produção de conteúdo nas redes sociais, possibilitando uma permuta de saberes com a população abraçada pela causa, possibilitando disseminar o conteúdo para outros além dos contemplados pelas doações. Desta forma, os estudantes, profissionais de saúde e usuários puderam somar novas aprendizagens em suas experiências e participar de forma ativa de práticas da educação em saúde.<sup>7</sup>

O entusiasmo e a satisfação estão no sentimento da aprendizagem, na certeza de que diante de um momento tão difícil,

como a pandemia da COVID-19. É elementar a humanização da odontologia e a interação entre profissionais e população, e na assertiva de que todos podem fazer algo pelos menos favorecidos.<sup>7</sup> Assim, juntos somos mais fortes, é a lição maior.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação "Unidos pela Luta CoVID-A" contribuiu com a luta diária dos profissionais de saúde diante da pandemia que se está vivenciando. No decorrer do processo de realização das atividades, buscou-se o aprendizado acerca da higiene bucal, visando à promoção e prevenção da saúde. De um modo geral, a troca de conhecimento se faz presente, mesmo que o estudo se mostre limitado por não haver o acompanhamento dos indivíduos abordados.

Dessa forma, informações acerca da mudança dos hábitos de higiene bucal são escassas. Entretanto, durante as entregas das doações, percebeu-se uma participação cada vez maior dos indivíduos, vislumbrando a possibilidade de conscientização a que o projeto visou.

## REFERÊNCIAS

1. ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 3431-3436, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3431-3436/pt/#>. Acesso em: 22 set. 2020.
2. WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise

sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41242>. Acesso em: 10 jan. 2021.

3. CZERESNIA, Dina. The concept of health hand the difference between prevention and promotion. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 701-709, out. 1999.
4. REN, Y. F *et al.* Dental Care and Oral Health under the Clouds of COVID-19. **JDR Clinical & Translational Research**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 202-210, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32330078/>. Acesso em: 21 jan. 2021.
5. FRANCO, Amanda Gonçalves *et al.* Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus. **International American Journal of Medicine and Health**, [S.l.], v. 3, p. e202003003-e202003003, 2020. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/73/129>. Acesso em: 21 jan. 2021.
6. GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-4, maio 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200902](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200902). Acesso em: 21 jan. 2021.
7. SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola *et al.* **Light technologies in the pandemic times**: Health education as a device to fight the Coronavirus. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136/160>. Acesso em: 22 jan. 2021.
8. SILVA, Agne Clecia Reis *et al.* Covid-19, o novo coronavírus: um alerta emergencial para as principais estratégias de prevenção da saúde

pública. **Scire Salutis**, [S.I.], v. 10, n. 2, p. 26-34, 2020. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/download/CBPC2236-9600.2020.002.0004/2048>. Acesso em: 21 jan. 2021.

9. SOUSA, Alexia Jade Machado et al. Atenção primária à saúde e COVID-19: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 45-52, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/313>. Acesso em: 21 jan. 2021.

### ***Agradecimentos***

Os autores do trabalho agradecem a Colgate e a Oral-b pela doação de pastas de dentes, a Empreendedora Social Marília Mendonça pela doação dos kits de higiene bucal, a Liga Acadêmica de Nefrologia da UniNassau pela doação e divulgação da campanha. Agradecem também a ONG Transformar pelo apoio e a todos que contribuíram doando, apoiando e compartilhando a campanha " Unidos pela Luta CoVID-A".

## **Entrevista**

### **Atuação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Pernambuco – PROEC/UPE no Contexto da Pandemia**

#### ***Performance of the Dean of Extension of the University of Pernambuco – PROEC/UPE in the Context of Pandemic***

Entrevistado: Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutor. Professor Associado. Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco

Email do autor: luiz.rodrigues@upe.br

*Reupe: Nos fale como foi o impacto para a PROEC receber a notícia da paralisação das atividades?*

Rodrigues: No início da pandemia do COVID-19 havia uma ideia de que em poucos meses as coisas voltariam, em condições de normalidade da convivência social. Ao mesmo tempo a PROEC integrou o grupo instituído para 'gestão da crise' instituída pelo Prof. Pedro Falcão (Reitor). Este grupo serviu de observatório à realidade, bem como propôs à cada passo, ações de superação e aprofundamento das dificuldades impostas pela pandemia. Daí a extensão começou a enxergar medidas que poderiam ser postas em curso no enfrentamento dos problemas, por exemplo, propondo orientações para superar o desconhecimento acerca do vírus, da doença e de suas consequências. Além disso, percebeu-se que tudo que havia sido planejado para ser realizado presencialmente, ficou suspenso e precisava ser repensado. O desafio estava posto, criar novos meios para chegar aos discentes e a população e responder aos desafios do tempo, marcada por profunda crise social, advinda do ambiente da pandemia, seja o problema sanitário, como o econômico, social, a saúde emocional, o cuidado com a vida ameaçada.

*Reupe: Quais foram as primeiras medidas adotadas?*

Rodrigues: Inicialmente procuramos reorganizar a forma do trabalho, integrar a equipe da PROEC, agora em uma forma nova de trabalho, o remoto. Concretamente começamos a fortalecer uma atividade iniciada em 2019, acerca da produção de narrativas por meio da extensão em vídeos educativos, realizada com a assessoria da TV Pernambuco, uma emissora de comunicação pública do Estado de Pernambuco que foca o conceito de Comunicação Pública. A partir daí aceleramos os processos de formação continuada em serviço dos docentes e de discentes para a produção de material informativo a partir do aparelho de celular. Estruturamos um apoio técnico para edição do material enviados pela comunidade acadêmica, via editais.

*Reupe: Como foram discutidos os editais de extensão para esse momento? Quem participou, de onde surgiram as ideias? Quais foram as articulações internas e externas realizadas?*



Rodrigues: O primeiro semestre da pandemia foi um período em que realizamos, com muita frequência, reuniões com os Coordenadores de Extensão e Cultura das Unidades, quase que semanalmente. Procuramos estudar o que estava ocorrendo com a sociedade e avaliar o potencial de respostas que poderia ser desenvolvido pela comunidade acadêmica da UPE, na conjuntura de pandemia. A primeira ideia foi colocar-se em solidariedade com a população, seja na perspectiva afirmar o compromisso da Universidade para com as pessoas, na busca de diminuir seus sofrimentos, seja na perspectiva de disponibilizar informações e conhecimentos de base sólida, validados pela Ciência. Os editais passaram a serem identificadas por Conhecimento Solidário, com produtos veiculados através de vídeos, *podcasts*, fotografias, crônicas, poesia e/ou cursos de extensão. O País já vivia forte onda de notícias falsas (*fakenews*) e uma das estratégias de enfrentamento era difundir a ciência a serviço da vida. Articulamos o diálogo com outras IES no Estado, com o setor de comunicação da Universidade, com setores da saúde pública, sindicatos de trabalhadores e outras instituições que buscavam retomar com segurança as atividades produtivas. Assim, os editais foram produzindo respostas bem concretas ao dilema da desinformação.

*Reupe: Nos conte um pouco sobre os objetivos e critérios estabelecidos para participação destes editais?*

Rodrigues: O conceito de extensão vai na direção do reconhecimento acadêmico de seu conteúdo, dos seus métodos e sobretudo de sua finalidade, qual seja, a formação do estudante (protagonista). Isso exige que a atividade extensionista seja liderada por docentes e integrada à pesquisa. E não só isso, também implica que seja realizada em diálogo com a comunidade externa. Nesse sentido, todos os editais lançados pela PROEC a partir de então buscaram a inclusão de docentes e de estudantes da graduação ou da pós-graduação.

Os editais visavam ao mesmo tempo expandir os espaços de formação dos estudantes e contribuir com as demandas da sociedade no contexto da pandemia. Assim, ao longo do ano de 2020, foram lançados 12 editais. Só para comparar, no ano anterior lançamos apenas duas proposições, o Edital com Fomento e o Edital de Fluxo Contínuo. A diversidade de editais visou indicar novos objetos para a atividade extensionista: orientações sobre o processo pandêmico; cuidados para a saúde; cuidados para melhorar a qualidade de vida; orientações para paciente e familiares; orientações para a volta ao trabalho com segurança; medidas para aperfeiçoar a atividade de estudantes; dicas para retomar a economia; registro fotográfico da ação da universidade junto a população; produção de textos em formato de poesia e crônicas; cursos abertos a docentes, estudantes, comunidade; vídeoaulas para estudantes que se preparam para realizar processos seletivos e universidades públicas.

*Reupe: Qual a repercussão imediata da comunidade acadêmica com o edital? A participação foi preponderante por alguma região de Pernambuco?*

Rodrigues: Uma primeira repercussão foi que a extensão passou a ser mediada quase que na sua totalidade por meios digitais. Vídeos, oficinas, cursos *online*, *podcasts*, fotografias,

textos, *lives* e videoaulas. A maior diversidade de formatos sensibilizou a comunidade acadêmica a participar mais efetivamente na extensão.

Os números indicam que a extensão cresceu 178,6% se comparado aos dados de 2019 com as atividades realizadas em 2020. Passou-se assim de 309 atividades em 2019, para 861 em 2020, sendo 504 desenvolvidas por meios digitais. Assim, a extensão ultrapassou fronteiras, chegou a um universo maior de pessoas. Um exemplo é uma simulação sobre o acesso à série de vídeos do conhecimento solidário 2020. Estima-se que houve 1.800.000 acessos em duas rodadas de publicação, considerando a publicação em um canal no *youtube* e a veiculação em redes sociais da UPE e de estudantes. As áreas que mais contribuíram com os editais foram a saúde, seguida da educação. Essa lógica vem se mantendo mesmo antes da pandemia.

*Reupe: Quantas publicações foram realizadas? Onde estão publicadas?*

Rodrigues: Do conjunto das atividades de extensão, 504 foram publicadas em meios digitais, sendo: 114 – Conhecimento solidário em vídeo; 90 – Conhecimento solidário em *Podcasts*; 91 – fotografias; 18 – crônicas e poesias; 89 – videoaulas do curso Pré-vestibular da Universidade de Pernambuco–Prevupe Solidário; 30 – campanhas de conscientização Fique em Casa; 63– avaliações da SECULT– Aldir Blanc; 45 – cursos e oficinas. Podem ser localizadas, no site da UPE (inicialmente no Canal UPE – *youtube*; *Podcasts* estão disponíveis nas principais plataformas de *streams*, por exemplo a seguir: <https://open.spotify.com/show/1loLRJck1WZIToz1DXdmdt>

*Reupe: Qual o material que mais chamou atenção? O mais acessado?*

Rodrigues: Chamou a atenção o crescimento da oferta de cursos, uma modalidade que vem avançando a partir de 2018, com a Resolução Nacional que estabelece a Extensão na Educação Superior Brasileira, (CNE, Res. 07/2018).

Em 2019 foram realizados 28 cursos e oficinas. Em 2020, em plena pandemia, realizamos 122 cursos e oficinas, um crescimento bastante elevado. Indica que essa é uma das modalidades extensionista que tende a crescer no ambiente virtual. Por outro lado, a produção de conteúdos em vídeos foi bastante acolhida. Lembro de um deles em particular, sobre os cuidados com a saúde mental e respiração, que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JbXkqJy2nqY&list=PLCw2IkJGLbEDBeC1auKTJmihUhhlsOmLH&index=78>

*Reupe: Nos conte algo que não foi contemplado nas questões anteriores?*

Rodrigues: Do ponto de vista da política de extensão na UPE, foi significativo o crescimento da participação de docentes como proponentes de atividades em 2020. Em dados reais, o número de docentes participantes das atividades de extensão passou de 179, em 2019, para 702 em 2020. Isso indica que houve um aumento de **341,5%**, um aumento fora da curva.

Três elementos podem ter contribuído para esse acréscimo: a descoberta de novas demandas da extensão; novos meios e canais para chegar à população; e o reconhecimento da atividade de extensão como uma das funções dos docentes, inclusive



considerado como elemento de avaliação de desempenho, realizada anualmente aqui na UPE. Por outro lado, a participação de estudantes na extensão não aumentou significativamente na mesma proporção. Apenas 36% dos estudantes estão participando de alguma atividade, o que ainda é insuficiente para atingir as metas da política de creditação da extensão. É fundamental pensar uma estrutura de projeto de curso de graduação que permita maior flexibilidade na organização de seus componentes curriculares, de modo a valorizar a formação geral que as atividades de extensão podem vir a desenvolver, e assim contribuir assim na qualidade dos cursos. Essa mudança é necessária e urgente.